

ANALUIZA MACHADO ROCHA

# **LEVANTAMENTO DE MOTIVOS QUE LEVAM AO ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre, Área de Concentração: Língua Inglesa, do Curso de Pós-Graduação em Letras. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

Curitiba — Paraná

1 9 8 0

PROFESSOR ORIENTADOR  
Doutor OTÍLIA ARNS  
Professor Titular e  
Doutor em Língua e  
Literatura Inglesa.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos ao Professor Doutor GUIDO IRINEU ENGEL Consultor em Estatística e Sociolinguística pelos seus valiosos préstimos durante a realização do presente trabalho. Minha gratidão também para todos aqueles que colaboraram para a realização deste trabalho.

## ÍNDICE

	Página
RESUMO .....	vi
ABSTRACT .....	ix
INTRODUÇÃO .....	01
1. Apresentação do Trabalho .....	01
2. O Problema .....	01
3. Justificativa .....	02
4. Os Objetivos .....	04
CAPÍTULO I - REVISÃO DA LITERATURA .....	08
1. Motivação: Conceituação .....	08
2. Classificação dos Motivos .....	09
3. Necessidades: Conceituação .....	13
4. Objetivo: Conceituação .....	15
5. Pesquisas realizadas sobre Motivação .....	16
CAPÍTULO II - A METODOLOGIA .....	23
1. Definição dos Principais Termos .....	23
2. Levantamento de Hipóteses .....	24
3. Definição do Universo .....	25
4. Seleção da Amostra .....	26
5. Instrumento de Levantamento de Dados .....	27
6. A Análise Estatística dos Dados .....	27
CAPÍTULO III - A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	29
1. Considerações Gerais .....	29
2. Motivos para o Estudo da Língua Inglesa .....	29
3. Motivos e Características dos Alunos que Estudam Inglês .....	32

3.1	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e sexo .....	32
3.2	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Estado Civil .....	34
3.3	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Idade .....	36
3.4	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Curso em Andamento .....	38
3.4.1	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Alunos do Curso de Letras .....	41
3.5	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e profissão .....	44
4.	Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Interesse por Habilidade da Língua Inglesa ....	46
5.	O Grau de Satisfação das Necessidades dos Alunos de Inglês no Curso Regular e no Curso Particular .....	50
CONCLUSÃO .....		55
BIBLIOGRAFIA .....		64
QUESTIONÁRIO APLICADO .....		Anexo 1
ÍNDICE DE TABELAS .....		Anexo 2

## RESUMO

A proposição deste trabalho é levantar os motivos que levam os alunos de escolas particulares de inglês e universidades em Curitiba a estudar inglês.

Após estabelecer a necessidade de conhecer tais motivos investigou-se, na Revisão da Literatura, conceitos de "motivação", "necessidades" e "objetivo"; os motivos foram classificados segundo Gardner e Lambert e McDonald e Sager; outras pesquisas nesta área também foram comentadas.

Os objetivos deste trabalho vêm abaixo relacionados:

- investigar os motivos dos alunos para estudar inglês;
- relacionar esses motivos às características dos alunos;
- verificar a habilidade de maior interesse para os alunos e o grau de satisfação de suas necessidades.

No que se refere à metodologia, as pessoas que compuseram o universo desta pesquisa eram alunos de dez escolas particulares de inglês e duas universidades, com idade acima de 16 anos. O levantamento de dados consistiu na aplicação de um questionário com 28 perguntas a 1.500 alunos, sendo que retornaram 1.416 para a análise dos dados. Com relação aos objetivos acima, várias hipóteses foram testadas com auxílio de testes estatísticos de significância, sendo o principal o teste Qui-Quadrado ao nível de significância de 0.5.

Os resultados obtidos neste trabalho foram os seguintes:

O motivo mais citado pelos informantes para estudo da língua inglesa foi "atividade profissional" como o mais freqüente, estatisticamente significativo, o que vale tanto para escolas particulares de inglês como para as escolas de nível superior. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, foram citados como tendência geral, "gosta desta língua" e "quer saber uma língua estrangeira".

Com relação à variável "sexo", verificou-se um desvio da tendência geral acima exposta entre os alunos do sexo masculino, e, na variável "estado civil", apenas os casados afastaram-se da tendência geral.

Quanto à variável "idade", os alunos na faixa etária de 19 a 21 anos afastaram-se da tendência geral quanto ao motivo classificado em terceiro lugar, ao passo que os de 28 a 39 anos desviaram-se da tendência geral quanto aos motivos classificados em segundo e terceiro lugares. Tanto os alunos de 16 a 18 anos como os de 40 anos ou mais apresentaram um certo desvio da tendência geral.

No que se refere à variável "curso em andamento", os alunos dos Setores de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias afastaram-se da tendência geral assim como os do Setor de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. Os alunos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação e os do Setor de Ciências Sociais Aplicadas desviaram-se da tendência geral quanto ao motivo classificado em terceiro lugar. Houve um certo desvio da tendência geral para os alunos que não estavam freqüentando nenhum curso na época e para aqueles que

estavam se preparando para o vestibular.

Na variável "profissão", os alunos que tinham como ocupação ser estudante, aqueles que se enquadravam nas profissões liberais e os empregados de escritório afastaram-se da tendência geral.

A habilidade "falar" foi a habilidade de maior interesse para os alunos. Os que escolheram como habilidade de maior interesse tanto "falar" como "escutar/entender" não se desviaram dos motivos aduzidos como tendência geral, enquanto que os que apontaram "ler/entender" afastaram-se da tendência geral quanto aos motivos classificados em segundo e terceiro lugares respectivamente. Os alunos que tinham escolhido a habilidade "escrever" desviaram-se um tanto da tendência geral assim como os que tinham optado para "todas as habilidades".

O grau de satisfação das necessidades dos alunos no curso regular foi de 60% enquanto que nas escolas particulares o grau de satisfação foi de 80%.

Os resultados acima sugerem que as escolas ofereçam cursos de inglês a nível de graduação e cursos de extensão à comunidade que tenham como base as necessidades ocupacionais dos estudantes.



## ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate students' motives for studying English in private schools of English and universities in Curitiba.

After establishing the need to know the motives, the concepts of "motivation", "needs" and "objective" were investigated in the Review of Literature; motives were classified according to the frameworks provided by Gardner and Lambert, McDonald and Sager, and a number of other research projects in this area were also reviewed.

The objectives of this study were as follows:

- to investigate students' motives for studying English;
- to relate these motives to the students' characteristics;
- to discover which skill students were most interested in and the degree to which their needs were satisfied.

Concerning methodology, the subjects of the research were students at eight private schools of English and two universities, all aged over 16. The data was collected by means of a questionnaire applied to 1.500 students, 1.416 of whom returned the questionnaire. A variety of hypotheses were tested through statistical tests of significance, the main one being the Chi-Squared at the 0.5 level of significance.

The results of this study were as follows:

The main motives for studying the English language which were chosen by informants were "professional activity" - this was the most frequent, with a significant difference - both in private schools of English and universities. In second and third position, respectively, subjects chose "likes this language" and "wants to know a foreign language" as a general tendency.

With regard to the "sex" variable, either the masculine students or the feminine ones deviated from the general tendency, and with regard to the variable "marital status", the results showed a deviation from the general tendency shown above, concerning the married students.

With regard to the variable "age", students between 19 and 21 deviated from the general tendency, concerning the motive classified in the third position while the ones between 28 and 39 deviated from the general tendency related to the motive classified in the second and third position. Either the students between 16 and 18 or those 40 and above presented some deviation from the general tendency.

With regard to the variable "course attended", the Area of Technology, Pure Sciences, Agrarian Sciences deviated from the general tendency as well as the Area of Biological Sciences and Health Sciences. Students from the Area of Human Sciences, Letters, and Arts, Education deviated from the general tendency with regard to the motive placed in the third position. There was some deviation from the general tendency among students who were not attending any courses at the time and those who were preparing to enter university.

As regards the variable "profession", the subjects whose occupation was that of student, those of liberal profession and office clerks deviated from the general tendency.

Students were most interested in the "speaking" ability. Students who had chosen either the "speaking" ability or the "listening/understanding" ability did not deviate from the general tendency, while those who had chosen the "reading/understanding" ability deviated from the general tendency, concerning the motives classified in the second and third position. Those who had chosen the "writing" ability as well as the ones who had chosen "all abilities" deviated from the general tendency.

The degree of satisfaction of the needs of students attending an English course at school or university was 60%, while in private schools of English the degree of satisfaction was 80%.

The above results suggest that schools ought to offer English courses at undergraduate level and non-undergraduate specific courses which should be based on the occupational needs of the students.

## INTRODUÇÃO

### 1. Apresentação do Trabalho

A cidade de Curitiba conta, atualmente, com uma população de aproximadamente um milhão de habitantes. Ela se distingue, sobretudo, pelo número elevado de estudantes que freqüentam os mais variados tipos de escolas. Dessa população estudantil um número significativo, na faixa de dezesseis anos para mais, visa a formação universitária ou a profissionalização.

Dentro do quadro supra sobressai um número elevado de oferta de escolas de inglês e uma demanda elevada de pessoas que procuram aprender e aperfeiçoar seus conhecimentos da língua inglesa.

A constatação desse fenômeno causou a tomada de decisão para a realização da presente pesquisa.

### 2. O Problema

O presente trabalho propõe levantar os motivos que levam os alunos de escolas particulares e universidades a estudar inglês.

Há alguns anos tal escolha não seria uma proposta de grande importância. O ensino de uma língua estrangeira relacionava-se mais com a literatura! "The whole language"<sup>1</sup> devia ser ensinada, o inglês falado e escrito em todas as horas, em todos os lugares, sobre todos os assuntos .

No entanto várias razões conduziram o ensino da língua estrangeira a uma direção diferente. Uma das razões foi a II Guerra Mundial que fez ressurgir a aprendizagem de outras línguas para fins práticos. Pode-se citar o exemplo dos militares ingleses que aprenderam, em pouco tempo, a língua japonesa.

O aumento do turismo, pessoas viajando com mais frequência, o desenvolvimento do intercâmbio cultural e comercial foram fatores que colaboraram para a importância da necessidade do ensino de língua especializada. Portanto os motivos para se estudar uma língua estrangeira também ampliaram-se, enfatizando-se o ensino de uma língua estrangeira para propósitos específicos. Assim, a língua ensinada está relacionada com as necessidades do indivíduo.

### 3. Justificativa

A necessidade de saber as razões que levam as pessoas a estudar uma língua estrangeira tem sido uma das preocupações no campo do ensino-aprendizagem das línguas nos últimos anos. Esta necessidade tornou-se importante devido a determinados fatores já referidos no Item 2.

Há, atualmente, uma conscientização da necessidade de ofertar cursos de língua estrangeira relacionados com uma diversidade de motivos que levam uma clientela elevada a estudar uma língua estrangeira. É necessário, portanto, conhecer os diferentes motivos que levam os estudantes a optar por uma língua estrangeira, no presente caso, a língua inglesa.

Maurice Broughton fez o seguinte pronunciamento aos professores da Universidade Federal da Paraíba sobre ESP - English for Specific Purposes.

At least it's gathered momentum in the past few years, there is now an increasing number of students every year needing special English courses. And I think in every university we have been to, the number of students who are actually involved in learning English in order to help them with their major field of studies is greater than the number of students who are engaged in learning English as part of a Letras degree for a Licenciatura in teaching.<sup>2</sup>

Há sempre um motivo para aprender uma língua estrangeira. O indivíduo escolhe esta língua por algum motivo. "O ponto de partida para toda a aprendizagem é uma necessidade, um desejo ou um motivo por parte de quem está aprendendo".<sup>3</sup>

O planejamento de um curso deve ter como base uma análise das necessidades dos alunos. Tanto Mackay como o grupo de trabalho sobre "ESP" ministrado pelo Ministry of Overseas Development British Council<sup>4</sup> Dec. 77 e Banathy, B e Lange, D.<sup>5</sup> consideram a importância de analisar as necessidades do aluno ao planejar cursos. Usando as palavras de Mackay, temos o seguinte comentário:

The first major step is to identify the needs of the specific group of learners and the educational and curriculum setting into which teaching of English must fit. Such information is essential as a background to the more directly linguistic considerations affecting course content. That is, we cannot decide what we are going to teach until we know to whom and why teaching is required.<sup>6</sup>

Como o ensino é direcionado para o aluno, o professor deve encontrar os propósitos, as razões que o aluno tem em mente para estudar uma língua estrangeira. Sawrey, W. Rivers<sup>7</sup> and Frymier<sup>8</sup> são alguns autores que focalizam este ponto. De acordo com Sawrey, "o problema do professor é descobrir, dirigir e

capitalizar os interesses, necessidades e motivos que o estudante tem..."<sup>9</sup>

Os motivos para aprender uma língua afetam também a rapidez e eficiência com que esta língua é aprendida. O aluno vai aprender uma língua estrangeira sustentado pelo objetivo visado por ele. De acordo com Wilkins:

If, to satisfy our needs, to influence the actions and thoughts of others, to pursue our occupation and recreation, it is necessary to use a foreign language, then we will learn that foreign language more rapidly and effectively than under any other conditions.<sup>10</sup>

McDonald e Sager<sup>11</sup> também analisam este ponto, corroborando a opinião de Wilkins quando eles dizem que o estudante é motivado para o aprendizado por um propósito que ele tem em mente.

O conhecimento das razões que levam o estudante a estudar uma língua estrangeira influencia também o "approach" do professor. Uma vez que o professor conhece os motivos dos alunos para aprender uma língua estrangeira e procura programar o seu curso de acordo com esses motivos, ele estará conduzindo o ensino-aprendizagem de encontro com as expectativas dos alunos.

O exposto acima evidencia a necessidade de investigar os motivos que levam os alunos a estudar a língua inglesa.

#### 4. Os Objetivos

A presente dissertação foi realizada tendo em vista os seguintes objetivos:

- 1. Levantar os motivos que levam os alunos a estudar a língua inglesa nas escolas particulares de inglês e nas

escolas particulares de inglês e nas universidades de Curitiba e contrastar as variáveis analisadas de uma escola com outra.

- 2. Investigar as diferenças de motivos para o estudo da língua inglesa com base nas seguintes características do informante (aluno): sexo, estado civil, idade, curso em andamento, profissão e correlacionar estas variáveis com motivos para estudar inglês.

- 3. Verificar a habilidade da língua inglesa de maior interesse e correlacionar esta variável com motivos para estudar inglês.

- 4. Verificar o grau de satisfação das necessidades dos alunos quanto à aprendizagem da língua inglesa no curso regular e particular de inglês e contrastar as variáveis analisadas.

Este trabalho é composto de três capítulos. No primeiro capítulo - Revisão da Literatura - são abordados os conceitos de "motivação" e classificação de motivos assim como os conceitos de "necessidades" e "objetivo" e finalmente uma avaliação de pesquisas já realizadas sobre o assunto, o que leva a definição do conteúdo específico deste trabalho. O segundo capítulo consta da formulação metodológica da pesquisa, incluindo a definição dos termos usados, levantamento de hipóteses, definição do universo, seleção da amostra, instrumento de levantamento de dados e a análise estatística dos dados. No terceiro capítulo é apresentada a análise e interpretação dos dados.



## NOTAS

<sup>1</sup>HALLIDAY, M. A. K. The Basic Role of Linguistics and Phonetics. In: The Linguistic Sciences and Language Teaching. London, Longman, 1968, p. 174.

<sup>2</sup>BROUGHTON, M. Speech to the Teachers at Federal University of Paraíba on E.S.P. 1978

<sup>3</sup>SAWREY, J. et alii. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1964, p.61.

<sup>4</sup>Report of Working Group on English For Specific Purposes - British Council. Dec. 77, p.5.

What is new however, is that both experience and research have pointed to the need for a much more rigorous approach to the design of courses which are directed to specific occupation or study. In practice this new approach involves the following stages in the design and implementation for courses:

- a. an analysis of the needs of a particular group of learners.
- b. then, the preparation of a "syllabus" specifying the language skills and functions necessary to meet those needs.

<sup>5</sup>BANATHY, B., LANCE, D. A Design for Foreign Language Curriculum Lexington, D. C. Heath, 1972, p. 27.

The individual learner, his needs, goals, interests, abilities, readiness, learning style, and learning rate are the kinds of information which becomes the basis for the designer in his attempt to personalize curriculum and to provide for individual differences among learners.

<sup>6</sup>MACKAY, R. & MOUNTFORD, A. English for Specific Purposes. London, Longman, 1978, p. 6.

<sup>7</sup>RIVERS, W. The Psychologist and the Foreign Language Teacher. Chicago, The University Press, 1972, p.56.

The learner comes to the learning situation with needs and problems which determine what will be satisfying to him.

<sup>8</sup>FRYMIER, J. In: SMITH, Alfred, N. The Importance of Attitude in Foreign Language. English Teaching Forum, 13(12): 25. 1975.

Any teacher who unconsciously projects his own

motivations and values into his teaching methods to learn will find himself in serious difficulty...

<sup>9</sup>SAWREY, J. et alii. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro. Livro Técnico, 1964. p.19.

<sup>10</sup>WILKINS, D. A. Linguistics in Language Teaching. London Arnold, 1972, p.181.

<sup>11</sup>MCDONALD, P. and SAGER, J. C. Beyond Contextual Studies Considerations of Language Aptitude and Motivation in Advanced Language Teaching. International Review of Applied Linguistics. 13(1):26, Feb. 1975.

The student is sustained in his learning by the purpose he has in mind, and the successful teaching programme will introduce him only to the language area he requires for that purpose.

## CAPÍTULO I

### REVISÃO DA LITERATURA

#### 1. Motivação: Conceituação

Considerada na introdução a importância de conhecer os motivos para se estudar uma língua estrangeira, o que leva à realização da pesquisa, serão abordados neste capítulo os conceitos de "motivação" como também de "necessidades" e "objetivo", sendo que os dois últimos estão ligados ao primeiro.

O assunto será delimitado entre os autores considerados os mais importantes no campo, tais como Kelly, Blair, Mouly, Sawrey, Seagoe, Wilkins, McDonald e Sager, Gardner and Lambert. Finalmente, será verificado o que já foi pesquisado sobre o problema na literatura.

Toda a aprendizagem tem como ponto de partida uma motivação por parte de quem está aprendendo.

O conceito de motivação é extremamente complexo, e inúmeras são as definições apresentadas pelos autores sobre o tema.

Segundo Kelly "motivo é a razão pela qual um ato é executado"<sup>1</sup>, enquanto Blair opina que "a motivação é mais um processo no qual as necessidades criam energias dirigidas a certos objetivos".<sup>2</sup>

O conceito de Sawrey e Mouly<sup>3</sup> coaduna-se com os mesmos princípios dos autores anteriormente citados. De acordo com Sawrey,

Motivo é uma condição interna relativamente duradoura que leva o indivíduo ou que o predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a transformação ou a permanência da situação. Motivação é o processo que produz tais condições.<sup>4</sup>

Para Seagoe, a motivação é essencial para o aprendizado. "A motivação aumenta o grau de tensão do aluno e produz uma tendência para mover-se em direção a um objetivo".<sup>5</sup>

Resumindo, percebe-se que alguns autores mencionados consideram motivação como uma predisposição que leva o indivíduo para certa direção de aprendizagem. Por outro lado, McDonald e Sager<sup>6</sup> e também Kelly opinam que a motivação abranja tanto o interno (potencial) como o externo (razões).

## 2. Classificação dos Motivos

Wallace Lambert e seus colegas (Lambert, 1963; Lambert e Gardner, 1959; Lambert et al. 1963; Anisfield e Lambert, 1961) sugerem que há duas classes de motivação para a aprendizagem de uma língua: instrumental e integrativa. Usando as palavras de Lambert e Gardner:

The orientation is... instrumental... if the purposes of language study are...utilitarian... such as getting ahead in one's occupation. In contrast, the orientation is integrative if the student wishes to learn more about the other cultural community because he is interested in... eventually being accepted as a member of that other group.<sup>7</sup>

No entanto esta classificação varia de indivíduo para indivíduo e de contexto para contexto.

Oller, Hudson e Liu, em seu estudo "Attitudes and Attained Proficiency in ESL-A Sociolinguistic Study of Native Speakers of Chinese in USA", no qual pediam informações aos estudantes sobre as razões de ir aos Estados Unidos e

razões para aprender inglês, afirmam que "the questions in these sections can roughly be differentiated into 'integrative' and 'instrumental' reasons with a considerable residue of ambiguous items".<sup>8</sup> Estes autores questionam a interpretação variada da classificação de motivos em integrativo/instrumental, fazendo o seguinte comentário:

Is a desire "to know more about the language, literature and culture" necessarily integrative? Is "having friends who speak English" necessarily integrative? Or could it be an instrumental reason?<sup>9</sup>

Um exemplo da inconsistência na interpretação do que constitui razões do tipo instrumental/integrativa é dado no artigo de Teitelbaum, quando ele diz:

In fact what were instrumental reasons for English speaking Canadians learning French in Montreal (Gardner and Lambert, 1959, Gardner, 1960) were more meaningfully construed as integrative reasons for Jewish high school students learning Hebrew<sup>10</sup>.

Outro exemplo é o estudo de Gardner e Lambert que tinha como hipótese que um motivo integrativo produziria maiores realizações do que um motivo instrumental. No entanto os estudos realizados nos Estados Unidos (em Maine), nas Filipinas e na Índia apresentaram contróversias nos resultados.<sup>11</sup> O próprio Gardner refere-se ao fato de que Lukmani (1972) interpretou "travel abroad" como motivo instrumental enquanto Burstall, Jamieson, Cohen e Hargreaves (1974) interpretaram como integrativo.<sup>12</sup> Verifica-se, pois, a dificuldade em categorizar os motivos.

McDonald e Sager em seu artigo "Beyond Contextual Considerations of Language Aptitude and Motivation in Advanced Language Teaching" também fazem comentários sobre a classi-

ficação integrativa/instrumental.

Their division of motivation into instrumental and integrative is undoubtedly valid, but it represents an over-simplification of the forces at work, and is unfortunate in its choice of terms: a language is always an instrument although there may be different emphases on one or more of the four basic skills involved, according to the dominant purpose of study.<sup>13</sup>

Para McDonald e Sager, toda a motivação inicial é, portanto, instrumental, subdividindo-se conforme a habilidade básica que o aluno queira desenvolver mais. A predominância de uma habilidade somente é relevante a cursos específicos com objetivos limitados, mas mesmo assim as outras habilidades são praticadas, variando o grau de competência requerido.

Segundo Potter a diferença de ensinar as quatro habilidades em programas de língua geral e em programas de ESP é que:

The difference is that the language grading and material are selected according to the precise needs of the student... we do not try to provide the student with overall fluency in the language, we give him the English he needs to do the job in hand.<sup>14</sup>

Enquanto Gardner e Lambert classificam a motivação em integrativa/instrumental, McDonald e Sager veem a motivação sob dois aspectos. O primeiro é a motivação vista como uma atitude geral, uma predisposição para o aprendizado em línguas que McDonald e Sager chama de motivação instrumental.<sup>15</sup>

O outro aspecto são as forças motivadoras (motivational forces) que se dividem em motivação prática, cultural e intelectual.

Para McDonald e Sager, "motivação prática é o desejo

de entender a língua falada, ler, falar e escrever a língua de maneira a entender e comunicar-se".<sup>16</sup> Eles dão como exemplo de motivação prática o indivíduo que quer aprender uma língua estrangeira para viajar para o exterior ou o fotógrafo amador que quer fazer uso da língua para interpretar um manual sobre fotografia escrito em língua estrangeira. O objetivo da motivação prática é o burilamento de uma língua estrangeira para um propósito específico na área específica. O estudante é sustentado na sua aprendizagem pelo propósito que ele tem em mente.

Motivação cultural é aquela que se refere à cultura na qual uma língua se desenvolve. "This necessity of referring to the culture in which a language develops can be made into an active motivating force, which we call cultural motivation."<sup>17</sup> Alguns alunos são inicialmente motivados a estudar estruturas básicas da língua com o objetivo de utilizá-las em situação de comunicação e, então, poderá haver a possibilidade de aspiração a um estudo mais avançado da cultura estrangeira.

A terceira motivação é a motivação intelectual a que McDonald e Sager assim se referem: "If language is studied as a system we can speak of intellectual motivation."<sup>18</sup> Não há dúvida, de acordo com os autores supra, de que a referência ao sistema de uma língua estrangeira pode ajudar o estudante a adquirir o que o nativo sabe intuitamente ou através de muitos anos de experiência.

As três forças motivadoras, prática, cultural e intelectual podem estar presentes no aluno, variando o grau de intensidade. Estas três forças não são aplicadas isolada-

mente na aprendizagem da língua. Há uma interação e interdependência entre elas, dependendo do objetivo a ser preenchido.

Contrastando a classificação de Gardner e Lambert com a de McDonald e Sager, verifica-se que objetivos referentes a motivação integrativa estão incluídos na classificação motivação prática e cultural. Mas, não se pode considerar a motivação como somente integrativa, pois, como foi exposto acima, o aluno não é motivado por uma força única.

### 3. Necessidades: Conceituação

A necessidade é um dos grupos principais de força motivadora. Tanto os sociólogos como os educadores aceitam o conceito de necessidade como a "falta de algo". De acordo com Mouly, "necessidade é uma condição no interior do indivíduo que o dinamiza e predispõe para certos tipos de comportamento".<sup>19</sup>

Para Blair, "os professores não criam necessidades, são elas um aspecto do ambiente social".<sup>20</sup>

O estudo de necessidades será focalizado primeiramente sob o ponto de vista de J. Frymier e posteriormente de B. Banathy e D. Lange.

Frymier, em "Stimulation and the Need to Know",<sup>21</sup> aborda e considera significativa a teoria da motivação que supõe três necessidades básicas: identidade, estímulo e segurança, e afirma que o homem possui estas necessidades. A necessidade do saber (necessidade de estímulo) é uma necessidade insaciável que faz parte da vida em si. Precisamos sempre de novas in



formações - fatos, conceitos e experiências. A segurança é outra necessidade importante que influencia o indivíduo em novas experiências. Se ele sentir-se seguro, adaptado, ele é capaz de procurar e alcançar experiências novas. Porém se ele estiver inseguro, com medo, ele não se sentirá impelido a ampliar sua concepção sobre o mundo que o cerca. Sobre esse ponto, Frymier afirma que:

In psychological terms, man cannot seek out and search in a world of data that he does not know if he lacks the security and stability of a positive concept of self.<sup>22</sup>

Segundo Frymier, em termos gerais, as disciplinas, a sociedade e o indivíduo são as três fontes de informação e inspiração sobre as necessidades do aluno.

No que se refere às disciplinas, se o aluno quer ser matemático, ele, então, precisa estudar matemática. Se ele quer ser um físico, aviador ou médico, por exemplo, então ele tem que satisfazer suas necessidades de saber, seguindo as áreas que estão relacionadas ao seu interesse particular vocacional.

Quanto à sociedade, presume-se que o aluno precise aprender aquilo que o habilitará a tornar-se um eficaz membro da sociedade. Presume-se que a escola deva ser instrumento de propósito social.

Com relação ao indivíduo, levanta-se a questão do que ele realmente precisa, o que implicitamente está ligado às suas necessidades. Portanto, as necessidades, de acordo com Frymier, classificam-se em necessidade acadêmica, necessidade social e necessidade individual.

Por outro lado, Banathy e Lange<sup>23</sup> apresentam duas ca-

tegorias de necessidades. Uma é a necessidade generalizada (social) que reflete as necessidades de uma sociedade mais ampla. São consideradas, neste caso, as necessidades do ambiente local e regional. A outra é a necessidade relacionada ao emprego (occupational needs). Sobre isso, Banathy e Lange dizem que "in case the need is job-related, a description of the job performance becomes the basis upon which the program is designed".<sup>24</sup>

Portanto, a necessidade do estudo da língua estrangeira deve ser canalizada para as exigências regionais e locais. De acordo com Banathy:

... this generalized need for foreign language study should be brought under the control of regional and local requirements... An assessment of need of specific languages to be taught will be influenced by these requirements and resources.<sup>25</sup>

A questão é saber que necessidades são mais prioritárias e importantes aos estudantes. O problema é, em parte, uma questão de objetivos. As necessidades predispõem o indivíduo a alcançar seus objetivos.

#### 4. Objetivo: Conceituação

De acordo com o Dicionário Prático de Psicologia, "objetivos são condições ou ações que podem satisfazer necessidades"<sup>26</sup>, enquanto Mouly conceitua objetivo como "o alvo (uma condição ou estado) que o organismo motivado procura atingir, a fim de satisfazer alguma necessidade".<sup>27</sup>

Uma vez que o objetivo está direcionado para as necessidades do indivíduo, o aluno tem que ter seus objetivos claros, precisos, para que suas necessidades sejam preenchidas. Mouly afirma que "para que sejam funcionais os objetivos

devem ser significativos, em função das intenções e das necessidades do aprendiz.<sup>28</sup>

Assim como as necessidades podem ser categorizadas, também os objetivos podem ser classificados. Pode-se dividir os objetivos em dois tipos: ocupacional e educacional.<sup>29</sup>

## 5. Pesquisas Realizadas sobre Motivação

Foram feitos vários estudos relacionados à motivação. O "Center for the Study of Motivation and Human Abilities"<sup>30</sup> é um exemplo destes estudos. Frymier, em seu artigo "Motivation is what it's all about", afirma:

Using various kinds of theoretical formulations, various definitions of motivation, and various types of experimental procedures, my colleagues and I at the Center for the Study of Motivation and Human Abilities have been working to devise instruments and procedures for assessing the level and types of motivations which are reflected in human behavior.<sup>31</sup>

Frymier refere-se a pesquisas realizadas que mostram que variáveis como sexo e classe social (nível socioeconômico) influenciam na motivação de uma pessoa. Ele cita o exemplo de estudos realizados que demonstram que professores arguem mais meninas que meninos; dão maiores notas para meninas do que para meninos. Com relação à classe social, Frymier dá o exemplo de jovens que vêm de famílias com situação socioeconômica não satisfatória (renda baixa) e que têm menos motivação positiva para aprender do que aqueles cuja situação econômica é satisfatória (renda média ou alta).

Oller, Baca e Vigil<sup>32</sup> fizeram um estudo para verificar se há qualquer relação entre o desempenho do inglês como segunda língua e as atitudes e motivações levantadas por um

questionário. Entre as razões para vir aos Estados Unidos, constatou-se que os motivos instrumentais são mais importantes do que os integrativos. Os mais significativos foram: "aprender inglês", ficando, em segundo lugar, "para o treinamento de emprego" e, em terceiro, "conseguir um emprego". A razão menos importante foi "ter uma chance de sair de casa".

Na pesquisa de Oller, Hudson e Liu<sup>33</sup> as razões para ir aos Estados Unidos julgadas como mais importantes pelos estudantes foram "obter um treinamento no seu campo", "obter certificado", seguido de "aprender inglês".

Teitelbaum<sup>34</sup>, em seu artigo "Ethnic Attitudes and the Acquisition of Spanish as a Second Language", afirma que vários estudos foram realizados para investigar a relação das atitudes e motivação do estudante na aprendizagem de uma segunda língua e enumera alguns autores tais como: Feenstra and Santos, 1970; Gardner and Lambert, 1972; Lukmani, 1972; Spolsky, 1969.

O artigo de Gardner, Ginsberg e Smythe<sup>35</sup> tinha como objetivo principal "to determine the extent to which a new experimental course in French would have any consistent effects on students' attitudes and motivations."<sup>36</sup>

Bedford<sup>37</sup>, em sua dissertação "A Study of Cultural Information Related to Integrative Motivation and Language Learning for Beginning Spanish Students at the College Level," se propõe investigar se a inclusão de materiais de orientação cultural (motivação integrativa) em curso superior de espanhol pode melhorar a aquisição de habilidades cognitivas nos estudantes. Foi realizado um experimento com dois gru-

pos de estudantes universitários espanhóis. O grupo de controle lia sobre fatos em geral a respeito de países Americanos Espanhóis, enquanto o grupo experimental lia informações com o fim de obter maior compreensão na cultura Latino Americana. O resultado deixa em aberto a possibilidade de que ambos os tipos de informação usados no estudo promovem motivação integrativa.

Nos estudos feitos por Cavanaugh<sup>38</sup> "The Roles of Attitude and Motivation in Second-Language Acquisition" descobriu-se que a maioria de estudantes (subúrbios da Califórnia) de língua estrangeira são instrumentalmente orientados, sendo a orientação integrativa a segunda mais comum (60% e 26%). Verificou-se, também, em sua pesquisa que alunos com orientação integrativa são mais interessados no estudo da língua estrangeira e que há entre eles menos possibilidade de desistência do curso, enquanto que os alunos instrumentalmente orientados são menos interessados em língua estrangeira. Descobriu-se ainda que os meninos têm mais orientação instrumental (80%) do que as meninas (52%). Os dados para investigação foram obtidos através de um questionário que abrangia variáveis como habilidade, personalidade, motivos e atitude.

Na dissertação de Louise Baker<sup>39</sup> são apresentadas as "Motivações Primárias" dos estudantes nas universidades da Flórida e que foram: satisfação pessoal, conseguir um diploma, estímulo intelectual e para aumento de rendimento. A informação foi obtida através de um formulário elaborado e enviado pelo correio a 1.649 mulheres com idade acima de 24 anos, sendo devolvidos 920 formulários.

Dentre as investigações apresentadas na dissertação de Ghedai<sup>40</sup>, descobriu-se que razões de "Progresso Ocupacional" e razões de "Interesse Cognitivo" são mais significativas entre os informantes mais velhos. Informantes do sexo masculino mostraram muito mais padrões de interesse variado do que os do sexo feminino.

A pesquisa de White<sup>41</sup> demonstrou que as seis características "demográficas", a saber: idade, ocupação, educação, raça, sexo e renda, tinham relação com fatores motivacionais, os quais eram baseados na hierarquia de necessidades de Maslow. Denney<sup>42</sup> e Strange<sup>43</sup> também analisaram se sexo, tipo de curso, idade e nível de escolaridade tinham influência na motivação.

Neste capítulo constatou-se que várias pesquisas sobre motivação foram levadas a efeito. Nas pesquisas realizadas têm-se considerado se variáveis como: sexo, idade, classe social, situação econômica, ocupação (profissão) e raça, têm influência na motivação. Também têm-se investigado os motivos que levam os alunos a estudar uma língua estrangeira e em que tipo de motivação eles estão classificados - instrumental ou integrativa.

## NOTAS

<sup>1</sup>KELLY, W. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro, Agir, 1965, p.236.

<sup>2</sup>BLAIR, G. et alii. Psicologia Educacional. 2ed. São Paulo, Nacional, 1967, p. 241.

<sup>3</sup>MOULY, G. Psicologia Educacional. São Paulo, Pioneira, 1970, p.256.

Os motivos podem ser compreendidos como predisposições para certos tipos de comportamentos que o indivíduo desenvolve a partir do relativo êxito de várias tentativas para satisfazer as suas necessidades.

<sup>4</sup>SAWREY, J. et alii. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1964. p.18.

<sup>5</sup>SEAGOE, May V. O Professor da Aprendizagem e a Prática Escolar. São Paulo, Nacional, 1970,

<sup>6</sup>MCDONALD, P., SAGER, J. C. Beyond Contextual Studies. Considerations of Language Attitude and Motivation in Advanced Language Teaching. International Review of Applied Linguistics, 13(1):24, Feb, 1975.

To incline him towards a foreign language the student will need reasons additional to his recognition of his potential for language study. These are generally called motivation...

<sup>7</sup>OLLER, J., HUDSON, J., LIU, Initial Attitudes and Attained Proficiency in ESL: A Sociolinguistic Study of Native Speakers of Chinese in the United States. Language Learning, 27(1):2, June, 1977.

<sup>8</sup>Ibid, p.7

<sup>9</sup>Ibid, p.4

<sup>10</sup>TEITELBAUM, H. Edwards; HUDSON, A. Ethnic Attitudes and the Acquisition of Spanish as a Second Language. Language Learning, 25(2):225-66, Dec. 1975.

<sup>11</sup>OLLER et alii, p.2

<sup>12</sup>Ibid.

<sup>13</sup>MCDONALD & SAGER, p.24

<sup>14</sup>POTTER, M. O. The Role of the Teacher in Programmes for the Teaching of English for Specific Purposes. Creativity, (34):5, July, 1979.

<sup>15</sup>McDONALD & SAGER., p. 26

We prefer therefore to speak of initial motives as a general attitude, a predisposition to take up languages, which can be called instrumental motivation...

<sup>16</sup>Ibid

Practical motivation is the desire to understand the spoken language, to read, speak and write the language so as to be able to understand and communicate.

<sup>17</sup>Ibid, p.27

<sup>18</sup>Ibid, p.28

<sup>19</sup>MOULY, p. 22

<sup>20</sup>BLAIR et alii, p. 187

<sup>21</sup>FRYMIER, J. "Stimulation and the need to know" p.1 In: The Social Contract. New York, Athenum, 1970.

<sup>22</sup>Ibid, p.2

<sup>23</sup>BANATHY, B. & LANGE, D. L. A Design for Foreign Language Curriculum. Lexington, D.C.Heath, 1972, p.6

<sup>24</sup>Ibid, p.51.

<sup>25</sup>Ibid, p.51.

<sup>26</sup>Dicionário Prático de Psicologia Moderna, São Paulo, Honor, 1972, p. 389.

<sup>27</sup>MOULY, p.23

<sup>28</sup>Ibid, p.276

<sup>29</sup>Report of the Working Group on English for Specific Purposes Ministry of Overseas Development, British Council, Dec. 77.

A denominação da classificação usada foi baseada no relatório do Grupo de Trabalho "English for Specific Purposes" (British Council - Dec. 77) .

<sup>30</sup>FRYMIER, J. Motivation is what it's all about. Motivation Quarterly, 1(2):4 Fall, 1970.

The Center for the Study of Motivation and Human Abilities is a research and development center



staffed by members and advanced graduate students of the Colleges of Education and of Social and Behavioral Sciences.

<sup>31</sup>Ibid, p.1

<sup>32</sup>OLLER, J.; BACA, L.; VIGIL, F.: Attitudes and Attained Proficiency in ESL: A Sociolinguistic Study of Mexican Americans in the Southwest, Tesol Quarterly, 11(2):173-83, June 77.

<sup>33</sup>OLLER, HUDSON & LIU, p.1-27.

<sup>34</sup>TEITELBAUM, p.225-66

<sup>35</sup>GARDNER, R.C.; GINSBERG, R.E.; SMYTHE, P.C. Attitude and Motivation in Second-Language Learning: Course Related Changes. Canadian Modern Language Review, 32:243-66, 1976.

<sup>36</sup>Ibid, p.243

<sup>37</sup>BEDFORD, David, A. A Study of Cultural Information Related to Integrative Motivation and Language Learning for Beginning Spanish at the College Level. Austin, 1976. 230p. Thesis, PhD. University of Texas.

<sup>38</sup>CAVANAUGH, Neal F. The Roles of Attitude and Motivation in Second-Language Acquisition. August , Berkely, 1976. 218 p. Thesis. Ed. D. University of California.

<sup>39</sup>BAKER, Louise, D. Characteristics, Needs, Motivations, and Perceptions of Mature Women Undergraduate Students at Three Public Four-Year Universities in Florida. Miami, 1977. 204 p. Thesis. PhD. Florida State University.

<sup>40</sup>GHEDAI, Abebe. Some Characteristics and Motivational Patterns of University Continuing Education Participation in Ethiopia. Syracuse, 1977. 155 p. Thesis Ed. D. Syracuse University.

<sup>41</sup>WHITE, Loren R. A Study of the Relationships between the Characteristics of Life-Long Learners and Motivational Participation Factors. Miami, 1978, 148 p. PhD. Miami University.

<sup>42</sup>DENNEY, Robert L. The Motivations of Continuing Education Participants Analysed by Sex, Type of Course and Sex by Age. Bloomington. 1978, 126 p. Thesis. PhD. Indiana University.

<sup>43</sup>STRANGE, Charles C. Intellectual Development, Motive for Education and Learning Style during the College Years: a Comparison of Adult and Traditional - Age College Students. Iowa City, 1978. 205 p. Thesis PhD. University of Iowa.

## CAPÍTULO II

### A METODOLOGIA

#### 1. Definição dos Principais Termos

Focalizado o conceito de motivação sob o ponto de vista de vários autores, o conceito de McDonald e Sager é o que parece ser mais relevante e coerente para o presente trabalho uma vez que o conceito por eles apresentado refere-se à língua estrangeira e se coaduna com os objetivos deste trabalho.

No que se refere à classificação dos motivos, não se usará nenhuma classificação, embora apareça no questionário a divisão "motivos profissionais e motivos não profissionais". O objetivo desta colocação foi feita para comprovar (a proporção de indivíduos que escolheu esta classe é pequena) que o aluno não diferencia tipos de motivação, como já foi explicado anteriormente. Os alunos não têm consciência dessas classificações feitas a nível teórico (instrumental/integrativa); para eles só existe o motivo.

Quanto à divisão das necessidades, foi utilizada neste trabalho a apresentada por Banathy e Lange pelo fato de haver uma maior adaptação com os objetivos expostos.

A classificação de objetivos apresentada anteriormente será aceita neste trabalho. Um objetivo será considerado "ocupacional" quando a língua estrangeira (inglês) for usada

com o fim de satisfazer necessidades relacionadas à profissão (ocupação). A atitude natural (potencial) do indivíduo para a aprendizagem da língua também pertencerá a esta classificação. Se o estudo da língua tiver como objetivo ler material específico (em inglês ou na língua que a maior parte do material é escrita) para usá-lo na área de estudo, o objetivo será classificação como "educacional".

## 2. Levantamento de Hipóteses

Com relação aos objetivos propostos nesta pesquisa foram levantadas algumas hipóteses como seguem:

A hipótese levantada em relação ao objetivo número 1 estatui que:

1. Dentre os motivos citados pelos informantes para estudarem a língua inglesa, o mais frequente é "atividade profissional", seguindo em segundo e terceiro lugares, respectivamente, "gosta desta língua" e "saber uma língua estrangeira".

Com relação ao objetivo número 2, levantou-se as hipóteses que seguem:

2. A variável "sexo" não exerce influência na escolha dos três motivos mais frequentes constatados como tendência geral.

3. A variável "estado civil" não exerce influência sobre os três motivos mais frequentes constatados como tendência geral para o estudo da língua inglesa.

4. Não há diferença entre os informantes de diferentes "faixas etárias", no que diz respeito aos três motivos principais aduzidos como tendência geral para o estudo da língua inglesa.

5. Os alunos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes e, Educação se distinguem de modo significativo em seus objetivos para estudar a língua inglesa dos alunos do Setor de Tecnologia, Ciências Exatas e Ciências Agrárias.

6. O motivo "ser professor de inglês" não é o motivo mais freqüente entre os alunos do curso de Letras.

Com relação ao objetivo número 3, levantou-se a hipótese de que:

7. O motivo "atividade profissional" é o motivo mais freqüente tanto entre os alunos cujo maior interesse concentra-se na habilidade "falar" como entre aqueles que se interessam mais pela habilidade "ler/entender".

### 3. Definição do Universo

Inicialmente foi realizado no período de 18 de março de 1978 um levantamento do número de escolas particulares de inglês, com número de alunos acima de 100 (cem), e universidades existentes em Curitiba, com o auxílio da Prefeitura, Setor de Alvarás e Licenças. Constatou-se, então, que havia 19 (dezenove) escolas particulares, duas universidades e uma faculdade que ofereciam cursos de inglês. Verificou-se a seguir se todas as escolas estavam em funcionamento. O resultado foi o seguinte: uma não estava em funcionamento, cinco delas estavam apenas iniciando seus cursos na época e quatro estavam iniciando as aulas.

No que se refere às universidades, as duas ofereciam inglês como opção de curso, isto é, os alunos optavam entre o curso de Vernáculos ou de Anglo, enquanto que na Faculdade os alunos não tinham opção, pois ela só oferecia o curso de

Anglo, o que a eliminou da pesquisa. Nas escolas particulares, o inglês era opcional no sentido de que havia uma livre escolha por parte dos alunos.

Desta maneira o universo da pesquisa compôs-se de 10 (dez) escolas particulares e duas universidades, perfazendo um total de 11.168 alunos. O número total de alunos de cada escola foi fornecido pelos diretores das escolas com base nas matrículas do semestre anterior.

#### 4. Seleção da Amostra

Feito o levantamento de todas as escolas com seu respectivo número de alunos, estabeleceu-se o número de 1.500 (hum mil e quinhentos) informantes que seria uma amostra bastante apropriada. Destes 1.500 calculou-se o número de alunos que deveria ser entrevistado em cada escola de modo a perfazer 1.500 no final.

Primeiramente foi calculada a percentagem no total de cada escola com base no total do universo. Esta percentagem por sua vez foi usada para calcular o número de alunos a serem selecionados de cada escola para integrarem a amostra. Constatou-se que duas escolas apresentavam um número de alunos inferior a 10 (dez), motivo pelo qual não foram incluídas na amostra.

O número de alunos entrevistados em cada escola foi proporcional ao número de alunos matriculados, enquanto que nas universidades o número de alunos entrevistados correspondeu ao número real de matrícula, pois dado o número inferior de alunos, caso fosse calculada a percentagem, chegar-se-ia a um número reduzido de alunos, sem valor estatístico.

Deste modo, a população a amostra abrangeu 8 (oito) escolas particulares de inglês e duas universidades num total de 1.500 (hum mil e quinhentos) alunos.

É necessário também dizer que das oito escolas particulares, cinco foram agrupadas em uma só categoria para efeitos de cálculo uma vez que individualmente, as mesmas, não teriam valor estatístico.

Os informantes de cada escola foram selecionados pela faixa etária de 16 anos acima.

## **5. Instrumento de Levantamento de Dados**

Um questionário composto de vinte e oito questões em português foi distribuído a cada um dos informantes para ser respondido anonimamente.

Na análise dos dados foram utilizadas somente as questões do questionário que estavam ligadas aos objetivos do trabalho. Várias perguntas foram construídas com o fim de testar a coerência da resposta dos alunos, outras para constatar se apresentariam algum resultado que merecesse ser notificado.

Antes de ser aplicado em caráter definitivo, o questionário foi submetido a um pré-teste para constatar sua viabilidade e exatidão.

Dos 1.500 questionários que foram entregues aos informantes, 1.416 foram devolvidos para análise.

## **6. A Análise Estatística dos Dados**

Após a codificação, foi feito o processamento eletrônico dos dados. Com base nos objetivos e hipóteses foi ela-

borado um plano de análise.

A análise estatística dos dados compreendeu a formação de tabelas bidimensionais (duas variáveis) e o cálculo de significância para verificação das hipóteses levantadas.

Para verificar a significância dos dados levantados aplicou-se o teste "Qui-Quadrado". Este teste é empregado para constatar se existe diferença significativa entre o número esperado, baseado na chamada hipótese nula, que estabelece que as proporções associadas às classes, na população, são todas iguais. Na aplicação do teste "Qui-Quadrado" utilizou-se o nível de significância de 5%.

### CAPÍTULO III

#### A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

##### 1. Considerações Gerais

Nos capítulos precedentes foram expostas a importância do presente trabalho, o problema da pesquisa em seus vários aspectos, procedendo-se, em seguida, a um levantamento bibliográfico das contribuições já existentes sobre a problemática em pauta, encerrando-se o capítulo com a exposição da metodologia empregada no presente trabalho. Seguem-se, a análise e interpretação dos dados levantados. A sequência seguida obedece à ordem adotada na listagem dos objetivos e respectivas hipóteses.

##### 2. Motivos para o Estudo da Língua Inglesa

Como primeiro objetivo, procurou-se levantar os motivos que levam os alunos a estudar a língua inglesa nas escolas particulares de inglês e nas universidades de Curitiba.

A hipótese levantada com relação a este objetivo estatui que dentre os motivos citados pelos informantes para estudarem a língua inglesa, o mais frequente é "atividade profissional", seguindo em segundo e terceiro lugares, respectivamente, "gosta desta língua" e "quer saber uma língua estrangeira". A tabela nº 1 mostra os dados levantados a este respeito.



TABELA nº 1

## Motivos para o Estudo da Língua Inglesa por Escola

Motivos pelos quais estuda inglês	Escola 01		Escola 02		Escola 03		Escola 04		Escola 05		Escola 06		TOTAL	
	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs.*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs.*	%
quer saber uma língua estrangeira	52	15.66%	27	10.98%	17	13.93%	28	15.14%	13	7.14%	43	12.32%	180	12.71%
gosta desta língua	69	20.78%	30	12.19%	21	17.21%	25	13.51%	52	28.57%	73	20.92%	270	19.07%
passar no vestibular	3	0.90%	13	5.28%	6	4.92%	5	2.70%	0	.00	2	0.57%	29	2.05%
atividade profissional**	54	16.27%	60	24.39%	31	25.40%	36	19.46%	53	29.12%	120	34.38%	354	25.00%
instrumento de compreensão do curso que frequênta ou pretende frequêntar	33	9.94%	20	8.13%	10	8.20%	13	7.03%	7	3.85%	1	0.29%	84	5.93%
conseguir bolsas de estudos no exterior	31	9.34%	14	5.69%	10	8.20%	8	4.32%	2	1.10%	10	2.87%	75	5.30%
ser professor de inglês	16	4.82%	7	2.85%	1	0.82%	5	2.70%	28	15.38%	48	13.75%	105	7.42%
passar no exame de inglês ofertado por instituição estrangeira	1	0.30%	1	0.41%	1	0.82%	2	1.08%	0	.00	2	0.57%	7	0.49%
ler literatura profissional	9	2.72%	9	3.66%	2	1.64%	10	5.41%	5	2.75%	3	0.86%	38	2.68%
motivos profissionais não específicos	10	3.02%	12	4.88%	4	3.28%	9	4.87%	7	3.85%	5	1.43%	47	3.32%
motivos não profissionais não específicos	13	3.91%	17	6.91%	8	6.56%	14	7.57%	2	1.10%	10	2.87%	64	4.52%
tanto motivos profissionais como motivos não profissionais	39	11.74%	23	9.35%	10	8.20%	27	14.59%	12	6.59%	27	7.74%	138	9.74%
outros	2	0.60%	13	5.28%	1	0.82%	3	1.62%	1	0.55%	5	1.43%	25	1.77%
T O T A L	332	100.00%	246	100.00%	122	100.00%	185	100.00%	182	100.00%	349	100.00%	1416	100.00%

\* Número Absoluto

\*\* trabalho com computadores, secretária bilíngue, telefonista internacional, aeromoça, comissário de bordo, tradutor, intérprete, executivo, progresso profissional, etc.)

A tabela apresentada acima evidencia os principais motivos escolhidos pelos entrevistados para estudarem inglês que, segundo o resultado geral, são: "atividade profissional", "gosta desta língua" e "quer saber uma língua estrangeira".

No que se refere à hipótese estabelecida acima, foi aplicado o teste Qui-Quadrado para verificar que proporções na população podem ser consideradas distintas. A maior proporção, estatisticamente significativa, correspondente à classe "atividade profissional", seguindo-se, respectivamente, em segundo e terceiro lugares, "gosta desta língua" e "quer saber uma língua estrangeira". Do exposto, conclui-se que a hipótese é sustentada pelos fatos.

Analisando-se as escolas individualmente, verifica-se um desvio dessa tendência geral nas diferentes escolas com exceção da escola 06.

Realizado o teste Qui-Quadrado para verificar que proporções podem ser consideradas distintas, constatou-se que os alunos da escola 01 consideram os motivos citados na tendência geral em proporções iguais.

Nas escolas 02 e 03 o teste revelou que estas escolas se mantiveram dentro da tendência geral no que se refere ao motivo mais frequente, seguindo, em 2º lugar, em iguais proporções, os motivos "gosta desta língua" e "quer saber uma língua estrangeira".

Na escola 04, os motivos citados na tendência geral aparecem como os mais frequentes e em proporções iguais, acrescidos de "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais", não havendo diferença significativa entre os motivos mencionados. Quanto a escola 05, realizado o teste, ve-

rificou-se igualdade nas proporções das classes, "atividade profissional" e "gosta desta língua", consideradas ambas como os motivos mais importantes.

Os resultados evidenciam que os objetivos dos alunos entrevistados, tanto das escolas particulares de inglês como das escolas de nível superior, estão relacionados à profissão (job-related). Motivos tais como: "ser professor de inglês", "ler literatura profissional" ou ainda "instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar" encontravam-se em segundo plano entre os alunos do nível superior.

Isto vem comprovar que há uma necessidade das escolas particulares de inglês e de nível superior oferecerem cursos que sirvam à comunidade. Deve-se criar cursos específicos, porém, com base no mercado de trabalho existente na cidade ou região de modo a preencher as necessidades desses alunos.

### 3. Motivos e Características dos Alunos que Estudam Inglês

Como segundo objetivo, procurou-se investigar as diferenças de motivos para o estudo da língua inglesa com base nas seguintes características do informante (aluno): sexo, estado civil, idade, curso em andamento e profissão.

#### 3.1 Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Sexo

A hipótese levantada para a variável "sexo" relacionada ao segundo objetivo estatui que:

"A variável "sexo" não exerce influência na escolha dos três motivos mais frequentes constatados como tendência geral para o estudo da língua inglesa". A tabela nº 2 dá uma visão sobre os dados levantados a este respeito.

TABELA nº 2

## Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Sexo

Motivos pelos quais estuda inglês	Masculino		Feminino		Total	
	NO Abs.	%	NO Abs.	%	NO Abs.	%
quer saber uma língua estrangeira	38	10.92%	142	13.28%	180	12.71%
gosta desta língua	41	11.82%	229	21.42%	270	19.07%
passar no vestibular	8	2.31%	21	1.96%	29	2.05%
atividade profissional	75	21.61%	279	26.10%	354	25.00%
instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar	34	9.97%	50	4.68%	84	5.93%
conseguir bolsa de estudo no exterior	25	7.20%	50	4.68%	75	5.30%
Ser professor de inglês	13	3.75%	92	8.61%	105	7.42%
passar no exame de inglês ofertado por instituição estrangeira	2	0.58%	5	0.47%	7	0.49%
ler leitura profissional	24	6.92%	14	1.31%	38	2.68%
motivos profissionais não específicos	20	5.76%	27	2.53%	47	3.32%
motivos não profissionais não específicos	21	6.05%	43	4.02%	64	4.52%
tanto motivos profissionais como motivos não profissionais	41	11.82%	97	9.07%	138	9.74%
outros	5	1.44%	20	1.87%	25	1.77%
T O T A L	347	100.00%	1069	100.00%	1416	100.00%

Analisando a tabela supra, verifica-se que há uma diferença entre os alunos do sexo masculino e feminino no que se refere à escolha dos motivos. Os alunos do sexo masculino se mantiveram dentro da tendência geral no que se refere ao motivo mais frequente. Verifica-se, no entanto, que os motivos "quer saber uma língua estrangeira", "gosta desta língua" e "tanto motivos

profissionais como motivos não profissionais" foram citados com a mesma frequência praticamente, vindo todos em segundo lugar em ordem de importância.

Por outro lado, os alunos do sexo feminino não se afastaram dos motivos aduzidos como tendência geral.

Do exposto, conclui-se que a variável "sexo" exerce um certo grau de influência sobre os motivos para o estudo da língua inglesa e que a hipótese em questão, que estatui que esta variável não exerce qualquer influência, não é de todo sustentada pelos fatos.

### 3.2 Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Estado Civil.

A hipótese da variável "estado civil" referente ao objetivo número 2 estatui que a variável "estado civil" não exerce influência sobre os motivos mais frequentes constatados como tendência geral para o estudo da língua inglesa. A tabela nº 3 ostenta os dados levantados a respeito.

O resultado que segue indica que há uma diferença entre os alunos solteiros e casados no que se refere à escolha dos motivos para o estudo do inglês. Os alunos solteiros se mantiveram dentro da tendência geral. Quanto aos casados, eles se afastaram da tendência geral, pois eles apontaram como motivos mais frequentes e em proporções estatisticamente iguais "atividade profissional", "gosta desta língua" e "ser professor de inglês".

Da análise acima, conclui-se que há uma certa influência do estado civil sobre os motivos para o estudo da língua inglesa. Desta maneira, a hipótese estabelecida é parcialmente sustentada pelos fatos.

TABELA nº 03  
Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Estado Civil

Motivos pelos quais estuda inglês	Estado Civil											
	Solteiro		Casado		Viúvo		Desq./Sep.		Outro		Total	
	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%
quer saber uma língua estrangeira	150	12.71%	29	13.30%	1	11.11%	0	0.00	0	0.00%	180	12.71%
gosta desta língua	224	18.98%	41	18.80%	2	22.23%	1	20.00%	2	50.00%	270	19.07%
passar no vestibular	28	2.37%	1	0.46%	0	0.00	0	0.00	0	0.00	29	2.05%
atividade profissional	304	25.76%	43	19.72%	3	33.33%	2	40.00%	2	50.00%	354	25.03%
instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar	76	6.44%	8	3.67%	0	.00	0	.00	0	.00	84	5.93%
conseguir bolsa de estudo no exterior	74	6.28%	1	0.46%	0	.00	0	.00	0	.00	75	5.30%
ser professor de inglês	74	6.28%	31	14.22%	0	.00	0	.00	0	.00	105	7.42%
passar exame de inglês ofertado instituição estrangeira	3	0.25%	3	1.33%	1	11.11%	0	.00	0	.00	7	0.49%
ler literatura profissional	28	2.37%	9	4.13%	1	11.11%	0	.00	0	.00	38	2.68%
motivos profissionais não específicos	36	3.05%	11	5.05%	0	.00	0	.00	0	.00	47	3.32%
motivos não profissionais não específicos	51	4.32%	13	5.96%	0	.00	0	.00	0	.00	64	4.52%
tanto motivos profissionais como motivos não profissionais	111	9.41%	25	11.47%	1	11.11%	1	20.00%	0	.00	138	9.74%
outros	21	1.78%	3	1.38%	0	.00	1	20.00%	0	.00	25	1.77%
T O T A L	1180	100.00%	218	100.00%	9	100.00%	5	100.00%	4	100.00%	1416	100.00%

\* Número Absoluto

### 3.3 Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Idade

No que diz respeito aos principais motivos aduzidos como tendência geral para o estudo da língua inglesa, a hipótese da variável "idade" relacionada ao objetivo número 2 estabelece que não há diferença entre os informantes de diferentes "faixas etárias". Os dados levantados a este respeito estão contidos na tabela nº 4.

Da análise da idade dos alunos no que diz respeito aos motivos para o estudo da língua inglesa, constatou-se um desvio da tendência geral em certas faixas de idade.

Os alunos na faixa etária de 19 a 21 anos não se desviaram da tendência geral no que se refere ao motivo mais frequente e ao motivo colocado em segundo lugar na ordem de importância. No entanto verifica-se um desvio para os motivos colocados em terceiro lugar, apontados pelos alunos como "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" e "quer saber uma língua estrangeira", não havendo diferença significativa entre eles.

Quanto aos alunos de 28 a 39 anos, eles se mantiveram, também, na tendência geral no que se refere ao motivo mais frequente. Porém estes alunos consideram "gosta desta língua", "quer saber uma língua estrangeira", "ser professor de inglês" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" em proporções iguais, sem diferença significativa, vindo em segundo lugar em ordem de importância.

Tanto os alunos na faixa de idade de 16 a 18 anos como os de 40 anos ou mais afastaram-se um tanto da tendência geral. Os alunos de 16 a 18 anos consideraram "atividade profes-

TABELA nº 4

Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Idade

Motivos pelos quais estuda inglês	Idade											
	16 a 18 anos		19 a 21 anos		22 a 27 anos		28 a 39 anos		40 anos/mais		Total	
	NO Abs. *	%	NO Abs. *	%	NO Abs. *	%	NO Abs. *	%	NO Abs. *	%	NO Abs. *	%
quer saber uma língua estrangeira	59	16.34%	50	9.71%	43	12.26%	20	13.89%	8	18.19%	180	12.72%
gosta desta língua	80	22.16%	101	19.61%	63	18.00%	19	13.19%	7	15.91%	270	19.09%
passar no vestibular	23	6.37%	2	0.39%	2	0.57%	0	.00	1	2.27%	28	1.98%
atividade profissional	76	21.05%	136	26.40%	100	28.57%	34	23.61%	8	18.19%	354	25.03%
instrumento de compreensão curso que frequenta ou pretende frequenter	24	6.65%	35	6.80%	17	4.85%	8	5.55%	0	0.00	84	5.94%
conseguir bolsa de estudos no exterior	20	5.54%	38	7.38%	11	3.14%	5	3.47%	1	2.27%	75	5.31%
ser professor de inglês	9	2.49%	41	7.96%	36	10.29%	15	10.42%	4	9.09%	105	7.43%
passar exame de inglês ofertado instituição estrangeira	1	0.28%	0	.00	5	1.43%	0	.00	1	2.27%	7	0.50%
ler literatura profissional	5	1.39%	8	1.56%	14	4.00%	10	6.95%	1	2.27%	38	2.69%
motivos profissionais não específicos	12	3.32%	15	2.91%	8	2.29%	8	5.55%	4	9.09%	47	3.32%
motivos não profissionais não específicos	20	5.54%	25	4.85%	12	3.43%	6	4.17%	1	2.27%	64	4.53%
tanto motivos profissionais como motivos não profissionais	24	6.65%	55	10.68%	36	10.29%	18	12.50%	4	9.09%	137	9.69%
outros	8	2.22%	9	1.75%	3	0.86%	1	0.70%	4	9.09%	25	1.77%
T O T A L	361	100.00%	551	100.00%	350	100.00%	144	100.00%	44	100.00%	1414	100.00%

\* Número Absoluto



sional" e "gosta desta língua" como os motivos mais frequentes e em proporções iguais, enquanto "atividade profissional", "quer saber uma língua estrangeira" e "gosta desta língua" foram considerados como mais frequentes e em proporções iguais pelos alunos com mais de 40 anos.

Do exposto, pode-se afirmar que há uma certa diferença de motivos para o estudo da língua inglesa quanto à idade. Porém a hipótese estabelece que não há diferença de motivos para a variável idade. Isto evidencia que a hipótese em questão não é de todo sustentada pelos fatos.

### 3.4 Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Curso em Andamento.

Com relação ao segundo objetivo, foram estabelecidas as seguintes hipóteses para a variável "curso em andamento".

Os alunos do setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação se distinguem em seus objetivos no estudo da língua inglesa dos alunos do Setor de Tecnologia, Ciências Exatas e Ciências Agrárias.

O motivo "ser professor de inglês" não é o motivo mais frequente entre os alunos de Letras. Os dados a este respeito estão contidos nas tabelas nº 5 e nº 6.

Analisando a tabela nº 5, verifica-se um desvio da tendência geral na escolha dos motivos para estudar inglês no que diz respeito aos cursos dos alunos.

Os alunos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação e do Setor de Ciências Sociais Aplicadas e aqueles que não estavam frequentando nenhum curso na época não se afastaram da tendência geral quanto ao motivo mais frequente. Para

TABELA nº 5

Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Cursos em Andamento

Motivos pelos quais estuda inglês	Cursos em Andamento**													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	TOTAL	
	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %	Nº Abs. %
quer saber uma língua estrangeira	64 11,46%	14 12,73%	7 8,44%	10 12,20%	1 3,23%	29 19,66%	8 17,70%	2 4,65%	13 17,61%	2 13,34%	25 13,30%	3 13,64%	178 12,75%	
gosta desta língua	129 23,12%	12 10,91%	12 14,46%	17 20,73%	4 12,90%	22 15,07%	11 24,45%	12 27,91%	13 17,81%	1 6,66%	27 14,36%	4 18,18%	254 18,91%	
pissar no vestibular	2 0,36%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	7 4,79%	3 6,66%	7 16,27%	5 6,85%	4 26,67%	0 0,00%	0 0,00%	29 2,02%	
atividade profissional	179 32,07%	16 14,55%	4 4,82%	21 25,61%	6 19,35%	29 19,66%	12 26,67%	2 4,65%	16 24,66%	2 13,34%	51 27,13%	7 31,62%	347 24,86%	
instr. de compr.curso que frequenta ou pret.frequentar	11 1,97%	20 18,18%	15 18,07%	5 6,10%	0 0,00%	18 12,33%	0 0,00%	5 11,63%	0 0,00%	0 0,00%	8 4,26%	2 9,09%	64 6,02%	
conseguir bolsa de estudo no exterior	14 2,51%	15 13,64%	16 19,28%	6 7,32%	1 3,23%	8 5,46%	1 2,22%	1 2,33%	6 8,22%	0 0,00%	5 2,66%	2 9,09%	75 5,37%	
ser professor de inglês	72 12,90%	0 0,00%	1 1,20%	6 7,32%	12 36,70%	0 0,00%	3 6,66%	0 0,00%	0 0,00%	1 6,66%	9 4,79%	0 0,00%	104 7,45%	
passar exame de inglês ofert.inst. estrangeira	3 0,54%	0 0,00%	1 1,20%	0 0,00%	0 0,00%	1 0,68%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	2 1,05%	0 0,00%	7 0,52%	
ler literatura profissional	4 0,72%	9 8,18%	10 12,05%	0 0,00%	1 3,23%	0 0,00%	0 0,00%	1 2,33%	2 2,74%	0 0,00%	11 5,95%	0 0,00%	38 2,73%	
motivos profissionais não específicos	11 1,97%	5 4,54%	4 4,82%	2 2,44%	0 0,00%	6 4,11%	0 0,00%	1 2,33%	4 5,48%	0 0,00%	13 6,91%	0 0,00%	46 3,22%	
motivos não profissionais não específicos	16 2,87%	6 5,45%	2 2,41%	3 3,66%	1 3,23%	9 6,17%	1 2,22%	5 11,63%	7 9,59%	1 6,66%	11 5,85%	0 0,00%	62 4,44%	
tanto motivos profissionais como mot. não profissionais	48 8,60%	12 10,91%	11 13,25%	11 13,41%	5 16,13%	12 8,22%	6 13,33%	4 9,30%	3 4,10%	0 0,00%	21 11,17%	4 18,18%	137 9,81%	
outros	5 0,90%	1 0,91%	0 0,00%	0 0,00%	0 0,00%	5 3,43%	0 0,00%	3 6,97%	2 2,74%	4 26,67%	5 2,66%	0 0,00%	25 1,79%	
TOTAL	529 100,00%	110 100,00%	110 100,00%	82 100,00%	31 100,00%	146 100,00%	45 100,00%	43 100,00%	73 100,00%	15 100,00%	168 100,00%	22 100,00%	1365 100,00%	

\* Número Absoluto

\*\* Cursos em Andamento

1. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação
2. Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias
3. Setor de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde
4. Setor de Ciências Sociais Aplicadas
5. Pós-Graduação
6. Terminou o 2º grau. Preparando-se para o vestibular

7. uma série do 2º grau (profissionalizante) - Área Humanística
8. uma série do 2º grau (profissionalizante) - Área Biológica
9. uma série do 2º grau (profissionalizante) - Área Tecnológica
10. Terminou só o 1º grau (primário)
11. Não está frequentando nenhum curso atualmente (1º, 2º graus, superior)
12. Frequentando mais de um curso

os alunos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação e do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, "gosta desta língua" ficou em segundo lugar, não se afastando da tendência geral. No entanto "quer saber uma língua estrangeira" e "ser professor de inglês" aparecem em proporções iguais e em terceiro lugar para os alunos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação. Os alunos do Setor de Ciências Sociais Aplicadas também não se afastaram da tendência geral quanto ao segundo motivo. "Quer saber uma língua estrangeira" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" aparecem, porém, em proporções iguais. Para aqueles que não estavam frequentando nenhum curso na época, "gosta desta língua", "quer saber uma língua estrangeira" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" aparecem em proporções iguais e em segundo lugar em ordem de importância.

No que se refere ao Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias, constatou-se que as proporções associadas às classes, "quer saber uma língua estrangeira", "gosta desta língua", "atividade profissional", "instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar", "conseguir uma bolsa de estudos no exterior" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" foram consideradas em proporções iguais, não havendo diferença significativa.

Entre os alunos do Setor de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde os motivos "conseguir bolsa de estudos no exterior" e "instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar" aparecem como os motivos mais frequentes e em proporções iguais, vindo em segundo lugar, também em

igualdade de proporções, "gosta desta língua", "ler literatura profissional" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais".

Para os alunos que estavam se preparando para o vestibular "atividade profissional" e "quer saber uma língua estrangeira" aparecem como motivos mais frequentes e em proporções iguais, enquanto "gosta desta língua" aparece em segundo lugar e "instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar" em terceiro lugar em ordem de importância.

É interessante ressaltar que os motivos dos alunos dos Setores de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias e dos Setores de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde são mais específicos, voltados para os respectivos cursos, o que não acontece com os outros setores, principalmente com o Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação, onde o motivo "ser professor de inglês" apresenta uma proporção baixa.

Os outros cursos aduzidos não foram analisados, pois o número de informantes dos referidos cursos não é estatisticamente significativo, carecendo, portanto, de pesquisas ulteriores.

Do exposto, conclui-se, portanto, que os alunos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação distinguem-se em seus objetivos para o estudo do inglês dos alunos do Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias, o que vem confirmar a hipótese em questão, uma vez que ela é sustentada pelos fatos.

#### 3.4.1 Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Alunos do Curso de Letras.

A hipótese estabelecida para o segundo objetivo rela-

cionado à variável "Curso em Andamento" é a seguinte:

O motivo "ser professor de inglês não é o motivo mais freqüente entre os alunos do curso de Letras.

TABELA nº 6

Motivos para Estudo da Língua Inglesa e Alunos do Curso de Letras

Motivos pelos quais estuda inglês	Alunos freqüentando curso de Letras.	
	Número Absoluto	%
quer saber uma língua estrangeira	43	12.32%
gosta desta língua	73	20.92%
passar no vestibular	2	0.57%
atividade profissional	120	34.48%
instrumento de compreensão no curso que freqüenta ou pretende freqüentar	1	0.29%
conseguir bolsa de estudos no exterior	10	2.87%
ser professor de inglês	48	13.75%
passar no exame de inglês ofertado por instituição estrangeira	2	0.57%
ler literatura profissional	3	0.86%
motivos profissionais não específicos	5	1.43%
motivos não profissionais não específicos	10	2.87%
tanto motivos profissionais como motivos não profissionais	27	7.74%
outros	5	1.43%
T O T A L	349	100.00%

Da análise da tabela nº 6, que encerra os dados levantados a este respeito, verificou-se que os alunos que estavam freqüentando o curso de Letras (escola 05) não se afastaram da tendência geral no que diz respeito ao motivo mais freqüente.

te para o estudo da língua inglesa e ao motivo classificado em segundo lugar na ordem de importância. No entanto há um certo desvio para o motivo que vem em terceiro lugar, pois "quer saber uma língua estrangeira" apareceu em proporções iguais a "ser professor de inglês".

A hipótese, portanto, que estatui que "ser professor de inglês" não é o motivo mais freqüente entre os alunos do curso de Letras, é sustentada pelos fatos.

Nota-se, pois, que o motivo "ser professor de inglês" não apresentou ser o mais freqüente entre os alunos que freqüentavam o curso de Letras. Este é um fato que se destaca, pois seria de se esperar este motivo como o mais freqüente entre os alunos deste curso uma vez que o objetivo do mesmo é formar o aluno para ser professor de inglês. Todavia isto não se verificou.

A proporção não muito alta de alunos que escolheram o motivo "ser professor de inglês" demonstrou que os alunos que freqüentavam um curso de Letras não estavam interessados em serem professor de inglês. O interesse dos alunos em cursar Letras está, talvez, em obter um certificado de nível superior que lhes possibilite um cargo melhor no emprego ou um emprego de nível melhor ou ainda um melhor salário. Essa suposição é reforçada pelo motivo "atividade profissional" escolhido como o mais freqüente.

Os objetivos dos alunos passam, então, a não se coadunar com os da escola ou do curso que freqüentam, ocorrendo, às vezes, desinteresse e desistência por parte dos alunos e frustração por parte do professor. Daí a necessidade de conhecer os motivos que levam os alunos a estudar inglês e ofertar cur-

sos de inglês específico (E.S.P.) que se coadunem com os objetivos dos alunos, vindo preencher suas necessidades.

Brian Bamber afirma que é importante considerar estes tipos de curso seriamente, pois,

... it offers us the opportunity to reassess our own attitudes to the work we have been doing, to reconsider our own efficiency as teachers of English, to question the appropriateness of the stuff we are currently offering our students.<sup>1</sup>

### 3.5 Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Profissão

Os dados levantados que relacionam a profissão aos motivos para o estudo da língua inglesa estão contidos na tabela 7.

No que diz respeito aos motivos para o estudo da língua inglesa referente à variável "profissão", a análise desta tabela revela que os informantes que eram estudantes afastaram-se da tendência geral, pois "atividade profissional" e "gosta desta língua" aparecem em primeiro lugar e em proporções iguais.

Quanto aos profissionais liberais, os motivos "atividade profissional", "gosta desta língua", "ser professor de inglês" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" foram praticamente citados com a mesma frequência, não havendo diferença significativa.

No que se refere aos "empregados de escritório", os mesmos não se desviaram da tendência geral quanto ao motivo mais frequente e ao motivo classificado em segundo lugar em ordem de importância. Porém os motivos "quer saber uma língua estrangeira" e "motivos profissionais como motivos não profes-

Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Profissão

Motivos pelos quais estuda inglês	P R O F I S S ã O **																							
	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		TOTAL	
	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%	Nº Abs*	%
quer saber uma língua estrangeira	100	12.85%	18	6.70%	8	17.39%	10	17.30%	23	11.67%	2	13.33%	0	.00%	1	6.25%	1	25.00%	5	17.65%	3	25.01%	171	12.57%
gosta desta língua	161	20.75%	32	15.46%	10	21.74%	11	16.10%	35	17.77%	3	20.00%	0	.00%	1	6.25%	0	.00%	7	25.00%	2	16.67%	262	19.17%
passar no vestibular	24	3.09%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	1	0.51%	0	.00%	0	.00%	2	12.50%	0	.00%	1	3.57%	0	.00%	28	2.05%
atividade profissional	174	22.42%	39	16.84%	13	28.26%	24	35.20%	71	36.04%	4	26.66%	0	.00%	3	50.00%	0	.00%	6	21.43%	2	16.67%	341	24.61%
instrumento de compr.curso que frequ. ou pret.frequent.	63	8.12%	11	5.31%	2	4.35%	0	.00%	4	2.03%	0	.00%	0	.00%	1	6.25%	0	.00%	1	3.57%	1	8.33%	83	6.07%
conseguir bolsa de estudos no exterior	52	6.70%	5	2.42%	1	2.17%	2	2.94%	10	5.03%	1	6.67%	1	100.00%	0	.00%	0	.00%	1	3.57%	1	8.33%	74	5.41%
ser professor de inglês	35	4.64%	38	18.36%	2	4.35%	6	8.82%	13	6.60%	3	20.00%	0	.00%	1	6.25%	1	25.00%	3	10.72%	0	.00%	103	7.53%
passar exame de inglês ofert.por instit. estrangeira	4	0.52%	2	0.97%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	6	0.44%
ler literatura profissional	20	2.50%	11	5.31%	3	6.25%	1	1.47%	2	1.01%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	37	2.71%
motivos profissionais não específicos	24	3.09%	10	4.83%	2	4.35%	2	2.94%	6	3.05%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	1	8.33%	45	3.25%
motivos não profissionais não específicos	35	4.51%	10	4.83%	2	4.35%	3	4.42%	8	4.06%	1	6.67%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	2	7.14%	0	.00%	61	4.46%
tanto motivos profis. como motivos não profissionais	70	9.02%	30	14.49%	3	6.52%	6	8.82%	20	10.15%	1	6.67%	0	.00%	0	.00%	1	25.00%	1	3.57%	1	8.33%	133	9.73%
outros	13	1.67%	1	0.48%	0	.00%	3	4.42%	4	2.03%	0	.00%	0	.00%	2	12.50%	0	.00%	0	.00%	0	.00%	23	1.65%
T O T A L	776	100.00%	207	100.00%	46	100.00%	68	100.00%	97	100.00%	15	100.00%	1	100.00%	16	100.00%	3	100.00%	27	100.00%	11	100.00%	1367	100.00%

\* Número Absoluto

\*\* Profissão

1. Estudante

2. Grupo 1 - Trabalhadores das Profissões Liberais

3. Grupo 2 - Técnicos em Ciências Físicas e Aplicadas

4. Grupo 3 - Administradores, Gerentes e Diretores

5. Grupo 4 - Empregados de escritórios

6. Grupo 5 - Vendedores

7. Grupo 6 - Agricultores

8. Grupo 7 - Trabalhadores em Transportes e Comunicações

9. Grupo 8 - Artesãos, Operários

10. Grupo 9 - Trabalhadores de Serviços, Esportes e Diversos

11. Grupo 10 - Outras profissões



sionais "foram escolhidos em terceiro lugar e em proporções iguais, afastando-se, assim, da tendência geral.

Os demais grupos de profissão aduzidos não foram analisados por não apresentarem valor estatístico significativo, necessitando maiores pesquisas para se obter resultados relevantes.

#### 4. Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Interesse por Habilidade da Língua Inglesa.

Como terceiro objetivo, procurou-se verificar a habilidade da língua inglesa de maior interesse sendo que a hipótese levantada a este respeito foi a seguinte:

O motivo "atividade profissional" é o motivo mais frequente tanto entre os alunos cujo maior interesse concentra-se na habilidade "falar" como entre aqueles que se interessam mais pela habilidade "ler/entender".

A tabela nº 8 revela a tendência geral no que diz respeito ao interesse pelas habilidades da língua inglesa enquanto que a tabela nº 9 relaciona o interesse pelas habilidades com os motivos.

TABELA nº 8

##### Interesse por Habilidade da Língua Inglesa

Interesse por habilidade da Língua Inglesa	Número Absoluto	Percentagem
Falar	699	49.75%
Escutar e Entender	241	17.15%
Ler e Entender	247	17.58%
Escrever	27	1.92%
Todas as habilidades	191	13.60%
T O T A L	1.405	100.00%

Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Habilidades Correspondentes

Motivos pelos quais estuda inglês	Falar		escutar/ entender		ler/ entender		escrever		todas as habilidades		Total	
	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%	NO Abs.*	%
quer saber uma língua estrangeira	105	15.02%	22	9.13%	38	15.38%	1	3.70%	11	5.76%	177	12.59%
gosta desta língua	143	20.46%	59	24.48%	28	11.34%	6	22.22%	32	16.75%	268	19.07%
passar no vestibular	10	1.43%	6	2.49%	8	3.24%	1	3.70%	3	1.57%	28	1.99%
atividade profissional	181	25.8%	69	28.63%	57	23.07%	5	18.52%	38	19.90%	350	24.91%
instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar	36	5.15%	13	5.39%	22	8.91%	1	3.70%	12	6.28%	84	5.98%
conseguir uma bolsa de estudos no exterior	42	6.01%	13	5.39%	16	6.48%	1	3.70%	3	1.57%	75	5.34%
ser professor de inglês	62	8.87%	13	5.39%	11	4.45%	2	7.41%	17	8.91%	105	7.47%
passar no exame de inglês ofertado instituição estrangeira	5	0.72%	0	0.00%	1	0.40%	0	.00%	1	0.52%	7	0.50%
ler literatura profissional	7	1.00%	4	1.66%	24	9.72%	2	7.41%	1	0.52%	38	2.70%
motivos profissionais não específicos	21	3.00%	11	4.57%	9	3.64%	2	7.41%	4	2.09%	47	3.35%
motivos não profissionais não específicos	32	4.58%	11	4.57%	10	4.05%	1	3.70%	10	5.24%	64	4.56%
tanto motivos profissionais como não profissionais	45	6.44%	14	5.81%	18	7.29%	3	11.12%	57	29.84%	137	9.77%
outros	10	1.43%	6	2.49%	5	2.03%	2	7.41%	2	1.05%	25	1.78%
T O T A L	699	100.00%	241	100.00%	247	100.00%	27	100.00%	191	100.00%	1405	100.00%

\* Número Absoluto

A tabela nº 8 evidencia que, no geral, os informantes visavam mais a habilidade "falar" do que as demais habilidades. Aplicado o teste Qui-Quadrado, constatou-se que a maior proporção, estatisticamente significativa, enquadra-se na classe "falar", seguindo em iguais proporções as classes "escutar/entender" e "ler/entender", sem diferença significativa.

A análise da tabela nº 9 revela que tanto os alunos que estavam interessados mais na habilidade "falar" como aqueles interessados mais na de "escutar/entender" não se afastaram da tendência geral.

Os alunos que tinham maior interesse na habilidade "ler/entender" também não se afastaram da tendência geral no que se refere ao motivo mais freqüente. Porém para esses alunos, "quer saber uma língua estrangeira" ficou em segundo lugar e "gosta desta língua" em terceiro lugar, respectivamente, em ordem de importância.

A habilidade "escrever", evidenciada na tabela supra, revela que os alunos que escolheram esta habilidade como sendo de maior interesse indicaram como motivos mais freqüentes "atividade profissional" e "gosta desta língua" em proporções iguais, classificando-se em segundo lugar "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais".

Os alunos que manifestaram interesse nas quatro habilidades desviaram-se, de modo significativo, da tendência geral no que diz respeito aos motivos citados para o estudo da língua inglesa, classificando-se, em primeiro lugar, "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais", em segundo lugar, "atividade profissional" e, em terceiro lugar, "gosta desta língua".

Do exposto acima, conclui-se que a hipótese em questão é sustentado pelos fatos.

A seguir será constatado se o motivo "atividade profissional" tem maior proporção na habilidade "falar" ou "ler/entender". Feito o teste, verificou-se que não existe diferença significativa entre a proporção de indivíduos cujo interesse concentra-se na habilidade "falar" e que escolheram o motivo "atividade profissional" de um lado, e a proporção de indivíduos cujo interesse concentra-se na habilidade "ler/entender" e que escolheram o motivo "atividade profissional" de outro lado.

Resumindo, o motivo "atividade profissional" é escolhido tanto pelos que estão interessados na habilidade "falar" como pelos que estão interessados na habilidade "ler/entender", pois o motivo "atividade profissional" abrangendo as profissões mencionadas neste trabalho requer o desenvolvimento tanto da habilidade "falar" como também da de "ler/entender".

#### 5. Grau de Satisfação das Necessidades dos Alunos de Inglês no Curso Regular e no Curso Particular.

Como quarto objetivo, procurou-se verificar o grau de satisfação das necessidades dos alunos quanto à aprendizagem da língua inglesa no curso regular e curso particular.

A tabela 10A encerra os dados levantados referente ao grau de satisfação das necessidades no curso regular e a tabela 10B, os dados referentes ao grau de satisfação das necessidades no curso particular.

TABELA nº 10 A

Grau de Satisfação das Necessidades dos Alunos de Inglês no Curso Regular.

Percentagem das necessidades do aluno preenchidas no que diz respeito a seus objetivos quanto à aprendizagem da língua inglesa. (Curso Regular)	Número Absoluto	Percentagem
100%	91	6.50%
80%	236	16.85%
60%	309	22.06%
40%	200	14.28%
20% ou menos	243	17.34%
Terminei meu curso regular e no momento não estudo.	104	7.42%
Abandonei meus estudos	10	0.71%
Não há inglês no meu curso regular	139	9.92%
Nenhuma das alternativas acima	69	4.92%
T O T A L	1.401	100.00%

A tabela 10 A evidencia que 22.06% de alunos foram de opinião que suas necessidades eram preenchidas em "60%", enquanto 17.34% achava que suas necessidades eram preenchidas em "80%". Aplicado o teste Qui-Quadrado, verificou-se que a maior proporção enquadra-se na classe "60%", estatisticamente significativa, seguindo em proporções iguais as classes "80%" e "20% ou menos", sem diferença significativa.

TABELA 10 B

Grau de Satisfação das Necessidades dos Alunos de Inglês no Curso Particular.

Percentagem das necessidades do aluno preenchidas no que diz respeito a seus objetivos esperados para sua vida profissional na escola particular de inglês	Número Absoluto	Percentagem
100%	175	12.77%
80%	447	32.63%
60%	276	20.15%
40%	142	10.36%
20% ou menos	67	4.89%
não faço curso particular de inglês	263	19.20%
T O T A L	1.370	100.00%

A tabela supra revela que a percentagem das necessidades dos alunos, preenchidas no que diz respeito a seus objetivos esperados para sua vida particular no curso particular, é a que segue: a classe "80%" ficou em primeiro lugar, aparecendo em segundo e terceiro lugares, respectivamente, "60%" e "não faço curso particular de inglês". Feito o teste Qui-Quadrado, constatou-se que a maior proporção, estatisticamente significativa, tinha suas necessidades preenchidas em "80%", vindo em segundo lugar, sem diferença significativa, as classes "60%" e "não faço curso particular de inglês".

Contrastando a percentagem dos dois tipos de cursos, regular e particular, verifica-se que os alunos estão mais satisfeitos - nível de percentagem mais alto - no que se refere ao preenchimento de suas necessidades nos cursos particulares

de inglês do que nos cursos regulares. Quanto ao grau de satisfação dos dois primeiros itens, quais sejam 100% e 80%, verificou-se no teste de significância que a diferença é significativa em prol do curso particular de inglês. Isto ocorre, talvez, pelo fato de que a escola - curso regular - conjectura as necessidades dos alunos sem investigá-las. Assim os currículos são elaborados com base nos objetivos da escola e não dos alunos. Deve-se lembrar que a escola existe em função do aluno, portanto ela deve satisfazer as necessidades do aluno.

Por outro lado, as escolas particulares de inglês não estão sob o controle de currículo, podendo fazer mudanças com mais flexibilidade. Além disso, os alunos tem possibilidade de escolher entre várias escolas a que melhor se adapta a seus objetivos.

É importante observar que a tabela nº 10 B evidencia ainda que uma percentagem relativamente alta de alunos, isto é, aproximadamente 30%, foi de opinião que suas necessidades eram preenchidas entre 40% e 60% no curso particular. Isso demonstra que essas escolas devem oferecer mais cursos que visem as necessidades da comunidade a fim de que estas sejam satisfeitas, dando aos alunos oportunidade para uma aprendizagem baseada em seus objetivos.

**NOTAS**

<sup>1</sup>BAMBER, Brian. English for Specific Purposes. João Pessoa, 1979. Speech to the Mestrado em Letras students at the Federal University of Paraíba. (unpublished material)



## CONCLUSÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico do mundo abriu novos caminhos no campo do ensino - aprendizagem de línguas, o que provocou a constatação da necessidade de descobrir quais os motivos que levam os alunos a estudar uma língua estrangeira. Vários fatores contribuíram para a importância de conhecer tais motivos.

Um desses fatores é a multiplicidade de interesses, principalmente profissionais, que provoca no indivíduo a necessidade de aprender habilidades lingüísticas específicas cuja satisfação poderá ser atendida pela oferta de cursos de língua estrangeira instrumental, no caso de inglês, cursos de "English for Specific Purposes" (ESP). Todavia para que cursos de ESP possam ser estruturados, é necessário que se conheça as necessidades dos alunos, pois o sucesso do curso pressupõe o conhecimento dessas necessidades.

Quanto ao conceito de motivação, verificou-se que não há unanimidade de opinião entre os autores estudados. Enquanto McDonald e Sager, e Kelly opinam que a motivação abrange tanto o interno (potencial) como o externo (razões), os demais autores entendem motivação como uma condição existente no indivíduo que o predispõe para certa direção de aprendizagem.

Não houve divergência de opiniões entre os autores em relação aos conceitos de "necessidades" e "objetivo" apresentados neste trabalho.

No que diz respeito à classificação dos motivos, foram apresentadas duas contribuições de autores diferentes. A primeira é a de Gardner e Lambert que distingue uma motivação integrativa e uma instrumental, e a outra é a de McDonald e Sager que distingue uma tríplice motivação: a prática, a cultural e a intelectual.

Quanto a classificação de motivos em integrativo/instrumental, realizada por Gardner e Lambert, verificou-se a dificuldade de categorizar os motivos, pois o aspecto subjetivo influencia na classificação. Para afirmações mais dignas de confiança dir-se-ia que há necessidade de pesquisas mais aprofundadas. Por exemplo, é preciso conhecer a escala de valores de cada informante para detectar o lugar que ocupa a profissão em sua vida. Em seguida, ter-se-ia que verificar as normas de ação que o informante adota em sua vida diária, isto é, se do país de origem ou de um país de língua inglesa, como a Inglaterra ou os Estados Unidos.

O que é de grande importância, todavia, para o professor é que ele conheça os motivos que levam o aluno a estudar uma determinada língua, sejam esses motivos classificados como integrativo/instrumental, profissional/não profissional ou ter qualquer outra classificação.

Foram, então, citados trabalhos e pesquisas relacionados com motivação, verificando-se que variáveis como sexo, idade, classe social, situação econômica e profissão têm sido consideradas em várias pesquisas.

Os objetivos perseguidos pelo presente trabalho foram os seguintes:

- investigar os motivos que levam os alunos ao estu-

do do inglês;

- relacionar esses motivos às características dos alunos;

- verificar a habilidade de maior interesse para os alunos e o grau de satisfação de suas necessidades.

O universo deste trabalho foi composto por alunos de 16 anos para cima e que estavam freqüentando escolas particulares de inglês e universidades, sendo procedentes de dez diferentes estabelecimentos de ensino onde o estudo da língua inglesa é opcional. Os dados foram levantados por meio de um questionário aplicado a 1.500 alunos, tendo sido devolvidos 1.416 para a análise dos dados. Para a análise dos dados foi feito amplo uso do teste Qui-Quadrado com o fim de testar várias hipóteses levantadas.

Os resultados obtidos pela análise dos dados levaram às seguintes conclusões:

1. Dentre os motivos citados pelos informantes que procuravam estudar a língua inglesa destacam-se em primeiro lugar "atividade profissional", seguindo-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente, "gosta da língua" e "quer saber uma língua estrangeira". Esse fato demonstra que os alunos estão interessados em aprender inglês com fins práticos, ou seja, os objetivos que norteiam seu estudo para uma língua estrangeira são de ordem ocupacional. Além do fato citado, os alunos estão bastante motivados e interessados no estudo da língua inglesa, o que é comprovado pela alta proporção dos motivos "gosta desta língua" e "quer saber uma língua estrangeira", assinalados pelos informantes.

2. Constatou-se, também, que os objetivos dos alunos,

tanto das escolas particulares de inglês como das escolas de nível superior, estão relacionados à profissão (job-related) visto que o motivo mais freqüentemente aduzido para estudar inglês foi "atividade profissional". Este é um resultado significativo, pois que normalmente seria de se esperar que os alunos de universidades, especialmente do curso de Letras, indicassem como motivo mais freqüente "ser professor de inglês" uma vez que o objetivo deste curso é formar o indivíduo profissionalmente para a ocupação mencionada. O resultado obtido mais uma vez evidencia que os alunos estudam inglês não com o fim específico de serem professores de inglês, mas com o objetivo de aplicar seus conhecimentos em outras atividades profissionais.

Conclui-se, do acima exposto, que com relação à universidade há necessidade de serem ofertados cursos de inglês a nível de graduação e cursos de extensão à comunidade que venham atender a demanda da comunidade tanto local como regional, e as escolas particulares de inglês deveriam também oferecer cursos que servem à comunidade.

3. Quanto aos motivos para estudar inglês, relacionados às características dos alunos, verificou-se que a variável "sexo" exerce certa influência sobre os motivos, pois os alunos do sexo masculino afastaram-se um pouco dos motivos aduzidos como tendência geral destacada no item número 1, uma vez que "quer saber uma língua estrangeira", "gosta desta língua" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" foram citados com a mesma freqüência.

4. Em relação ao "estado civil", os informantes casados afastaram-se da tendência geral constatada em relação

aos motivos ao escolher "atividade profissional", "gosta desta língua" e "ser professor de inglês" em proporções iguais, havendo, portanto, uma certa influência do estado civil sobre os motivos para o estudo da língua inglesa.

5. Quanto à "idade", os alunos na faixa etária de 19 a 21 anos afastaram-se da tendência geral quanto ao motivo classificado em terceiro lugar em ordem de importância, pois "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" e "quer saber uma língua estrangeira" aparecem em terceiro lugar e em proporções iguais. Aqueles na faixa etária de 28 a 39 anos desviaram-se da tendência geral quanto aos motivos classificados em segundo e terceiro lugares, considerando "gosta desta língua", "quer saber uma língua estrangeira", "ser professor de inglês" e "tanto motivos profissionais como não profissionais" em proporções iguais e em segundo lugar. Por outro lado, os alunos na idade de 16 a 18 anos não consideraram "atividade profissional" como o motivo mais frequente, mas em proporções iguais com "gosta desta língua", enquanto que aqueles na idade de 40 anos ou mais apresentaram "atividade profissional", "quer saber uma língua estrangeira" e "gosta desta língua" com frequências iguais.

Do exposto acima, conclui-se que há um certo grau de diferença entre os informantes de diferentes faixas etárias no que se refere aos motivos aduzidos como tendência geral.

6. Com relação à variável "curso em andamento", verificou-se que os informantes dos Setores de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação e Ciências Sociais Aplicadas afastaram-se da tendência geral no que diz respeito aos motivos classificados em terceiro lugar, visto que "quer saber

uma língua estrangeira" foi assinalado em freqüência igual com os motivos "ser professor de inglês" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais". Os alunos que não estavam freqüentando nenhum curso na época desviaram-se da tendência geral no que se refere aos motivos classificados em segundo e terceiro lugares respectivamente. Para eles, "gosta desta língua", "quer saber uma língua estrangeira" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" aparecem em segundo lugar e em proporções iguais.

Por outro lado, entre os informantes do Setor de Tecnologia, Ciências Exatas e Ciências Agrárias verificou-se que os motivos "quer saber uma língua estrangeira", "gosta desta língua", "atividade profissional", "instrumento de compreensão no curso que freqüenta ou pretende freqüentar", "conseguir uma bolsa de estudo no exterior", "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" foram considerados todos como principais e em proporções iguais. Os alunos do Setor de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, no entanto, apresentaram como motivos mais freqüentes e em proporções iguais "conseguir uma bolsa de estudos no exterior", "instrumento de compreensão no curso que freqüenta ou pretende freqüentar", classificando-se em segundo lugar, com proporções iguais, os motivos "gosta desta língua", "ler literatura profissional" e "motivos profissionais tanto como motivos não profissionais".

O resultado apresentado no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação evidencia a necessidade deste setor criar cursos a nível de graduação que visem o atendimento das necessidades das profissões que a comunidade oferece. Como

já foi apontado, os alunos deste setor e principalmente os do curso de Letras não têm como objetivo principal qualificar-se para serem professores de inglês.

Verificou-se, ainda, que os motivos que levam os alunos dos setores de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde a estudar a língua inglesa são mais específicos, isto é, voltados para as necessidades inerentes de seus próprios cursos.

Conclui-se do acima exposto que os objetivos para o estudo da língua inglesa do Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias diferem dos objetivos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação.

7. Quanto a variável "profissão", os alunos que se classificaram como estudantes afastaram-se da tendência geral visto que "atividade profissional" e "gosta desta língua" aparecem em primeiro lugar e em proporções iguais. Os empregados de escritório desviaram da tendência geral quanto ao motivo classificado em terceiro lugar ao escolher "quer saber uma língua estrangeira" com a mesma frequência que "tanto motivos profissionais como não profissionais". Quanto aos profissionais liberais, eles se afastaram dos motivos citados como tendência geral, considerando "atividade profissional", "gosta desta língua" e "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" como os principais motivos e em proporções iguais.

8. Constatou-se neste trabalho que a habilidade de maior interesse entre os alunos entrevistados foi a habilidade "falar". Talvez a razão que leva os alunos a considerar esta habilidade como a principal é o fato de a língua ser

instrumento de comunicação e daí ser "falar" considerada a mais importante dentre as habilidades, o que nem sempre corresponde à realidade das necessidades profissionais da clientela. Assim se depreende ser necessário o professor conhecer os objetivos dos alunos para poder orientá-los na escolha de habilidade de maior interesse e necessidade conforme seus objetivos. Os alunos ainda consideraram em segundo lugar e em proporções iguais "escutar/entender" e "ler/entender".

Quanto aos motivos relacionados às habilidades de interesse, constatou-se que os alunos que tinham escolhido tanto "falar" como "escutar/entender" não se afastaram dos motivos considerados como tendência geral, enquanto aqueles que escolheram "ler/entender" desviaram-se um tanto da tendência geral, visto que "quer saber uma língua estrangeira" e "gosta desta língua" ficaram classificados em segundo e terceiro lugares respectivamente. Os alunos que optaram para a habilidade "escrever" também desviaram-se da tendência geral, pois que "gosta desta língua" aparece como o mais freqüente e em igual proporção com "atividade profissional", seguindo em segundo lugar "tanto motivos profissionais como motivos mais profissionais".

Aqueles alunos que escolheram "todas as habilidades" afastaram-se de modo significativo da tendência geral ao considerar "tanto motivos profissionais como motivos não profissionais" como o mais freqüente, seguindo em segundo e terceiro lugares, respectivamente, "atividade profissional" e "gosta desta língua".



9. No que se refere ao grau de satisfação das necessidades dos alunos, constatou-se que houve um percentual de satisfação entre os alunos do curso regular e do curso particular. Todavia o maior grau de satisfação foi verificado entre os alunos pertencentes ao curso particular de inglês.

Diante do exposto acima, conclui-se finalmente que de todos os motivos levantados na amostra dos informantes de dezesseis anos para cima, destacam-se aqueles que visam satisfazer à necessidade profissional.

O presente trabalho constitui uma tentativa de alerta tanto para a escola como para o docente de língua inglesa, pois que a época atual exige a estruturação dos cursos de língua estrangeira com base nas necessidades e interesses da clientela discente.

## BIBLIOGRAFIA

01. ALLEN, H. B. & CAMPBELL, R. N. Teaching English as a Second Language. In: SPOLSKY, B. Attitudinal Aspects of Second Language Learning. 2.ed New York, Mc.Graw-Hill, 1972, 449p.
02. BAKER, Louise D. Characteristics, Needs, Motivations, and Perceptions of Mature Women Undergraduate Students at Three Public Four-Year Universities in Florida, Miami, 1977. 204p. Thesis, Ph.D. The Florida State University.
03. BAMBER, Brian. English for Specific Purpose. João Pessoa, 1979, Speech to Mestrado in Letras Students at Federal University of Paraíba (unpublished material).
04. BANATHY, Bela & LANGE, Dale L. A Design for Foreign Language Curriculum. Lexington, D.C. Geath, 1972.
05. BEDFORD, D. A. A Study of Cultural Information Related to Integrative Motivation and Language Learning for Beginning Spanish Students at the College Level. Austin, 1976. 230 p. Thesis. Ph.D. University of Texas.
06. BENNETT, W. A. Language Teaching. In: ——. Aspects of Language Teaching. London, Cambridge University Press. 1968. p. 68-90.
07. BLAIR, M. G.; JONES, R. S.; SIMPSON & RAN, H. Psicologia Educacional, 2.ed. São Paulo, Nacional, 1967, 776p.

08. BORG, W. R. & CALL, M. Educacional Research: An: Introduction. 2. ed. New York, D.McKay, 1976, 533 p.
09. BRITISH COUNCIL. Working Group on English for Specific Purposes. Report. London, 1977, 43 p.
10. BROUGHTON, M. English for Specific Purposes. João Pessoa, 1978. Speech to the Teachers at the Federal University of Paraíba. (unpublished material)
11. BRUNER, J. The Process of Education. Cambridge, Harvard University, 1977. 87 p.
12. BURSTALL, Clare. Factors Affecting Foreign-Language Learning: A Consideration of Some Recent Research Findings. Language Teaching and Linguistics Abstracts, 8(1):5-21, Jan. 1975.
13. CAVANAUGH, N.F. The Roles of Attitude and Motivation in Second Language Acquisition. Berkeley, 1976. 218p. Thesis. Ed. D. University of California.
14. CERVO, A. L. & BERVIAN, P.A. Metodologia Científica, São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1974, 144p.
15. COCHRAN, W. G. Técnicas de Amostragem. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1963. 555p.
16. COOK, N.J. Second Language Learning: A Psycholinguistic Perspective. Language Teaching and Linguistics: Abstracts, 11(2): Apr. 1978.
17. CORBLUTH, J.D. English?— or Special English? English Language Teaching, 29(4):277-86, Jul. 1975.

18. DENNEY, R. L. The Motivation of Continuing Education Participants Analysed by Sex, Type of Course and Sex by Age. Bloomington, 1978. 126p. Thesis.Ph.D. Indiana University.
19. DICIONÁRIO Prática de Psicologia Moderna. São Paulo, Honor 1972. v.2.
20. DOUGHTY, P. & THORNTON, G. The Concept of Language Study. In: — & — Language Study, The Teacher and the Learner. London, Arnold, 1973, p.9-17.
21. DRY, D. P. L. Whose Motivation and to What End? English Language Teaching, 31(3):190-203, Apr.1977.
22. EDWARDS, Allen L. Statistical Analysis. New York, Holt Rinehart & Winston, 1958. 234p.
23. FRYMIER, Jack. Motivation Is What It's all About.Motivation Quarterly, 1 (1):1-4, Fall 1970.
24. \_\_\_\_\_. Stimulation and the Need to Know.Motivation Quarterly, 1(2):1-4, Winter 1971.
25. GARDNER, G. The Higher-Order Needs of London Bus Crews: A Two Factor Analysis. Human Relations, 30 (9):767-85, Sept. 1977.
26. GARDNER, R. C.; GINSBERG, R.E. & SMYTHE, P. C. Attitude and Motivation in Second Language Learning: Courses Related Changes. Canadian Modern Review, 32:243-66, 1976.

27. GHEDAI, A. Some Characteristics and Motivational Patterns of University Continuing Education Participation in Ethiopia. Syracuse, 1977. 155p. Thesis, Ed. D. Syracuse University.
28. GIRAD, D. Motivation: The Responsibility of the Teacher. English Language Teaching, 32(2):97-102, Jan. 1977.
29. HALLIDAY, M. A. K.; McINTOSH, A. & STREVEIS, P. The Linguistic Sciences and Language Teaching, London, Longman, 1968. 322p.
30. HOLDER, Susan, ed. Modern English Teacher: English for Specific Purposes. London, Modern English Publications. 1977.
31. HUXLEY, R. & IRGRAM, E. Language Acquisition: Models and Methods. London, Academic Press, 1971, 311p.
32. KELLY, W. Psicologia Educacional. 3.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1976, 474p.
33. KHARMA, N. Motivation and the Young Foreign Language Learner. English Language Teaching, 31(2):103-11, Jan. 1977.
34. KOCKE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica, Caxias do Sul, ECS Editora, 1978, 82p.
35. LADEFOGED, P. GLICK, R. & CRIPER, C. Language in Uganda. London, Oxford, 1972.
36. LEE, W. R. What Type of Syllabus for the Teaching of

English as a Foreign or Second Language? International Review of Applied Linguistics, 15(3):

Aug. 1977.

37. MACKAY, R. & MOUNTFORD, A. English for Specific Purposes. London, Longman, 1978, 227p.
38. MCDONALD, P. & SAGER, J. C. Beyond Contextual Studies: Considerations of Language Aptitude and Motivation in Advanced Teaching. International Review of Applied Linguistics, 13(1): Feb. 1975.
39. MOULY, G. Psicologia Educacional. São Paulo. Pioneira, 1979, 529p.
40. MITTINS, W.R.; SALU, M.; EDMINSON, M & COYNE, S. Attitudes to English Usage. London, Oxford, 1970, 121p.
41. NEWMARK, L. & REIBEL, David A. Necessity and Sufficiency in Language Learning. International Review of Applied Linguistics, 6(3):145-64, 1968.
42. OLLER, J.; BACA, L. & VIGIL, F. Attitudes and Attained Proficiency in ESL. A Sociolinguistic Study of Mexican Americans in the Southwest. TESOL Quarterly, 11(2): 173-83, June 77.
43. OLLER, J.; BACA, L. & VIGIL, F. Attitudes and Attained Proficiency in ESL: A Sociolinguistic Study of Native Speakers of Chinese in the United States. Language Learning, 27(1):1-27, June 1977.

44. POTTER, M. P. The Role of the Teacher in Programmes for the Teaching of English in Specific Purposes; Creativity, 34:5-6, July, 1979.
45. QUIRK, Randolph. Essays on the English Language: Medieval and Modern. London, Longman, 1968. 201p.
46. RIVERS, W. The Psychologist and the Foreign Language Teacher. Chicago, The University Press, 1972, 212p.
47. RUIZ, S. H. Psicopedagogia do Interesse. São Paulo, Nacional, 1960.
48. SALVADOR, Angelo D. Métodos e Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. 5. ed. Porto Alegre, Sulina, 1976, 237p.
49. SAWREY, James M. & TELDORD, C. W. Psicologia Educacional. 526p.
50. SEAGOE, May V. O Professor da Aprendizagem e a Prática Escolar. São Paulo, Nacional, 1970. 243p.
51. SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. : Métodos de Pesquisa das Relações Sociais. São Paulo, E.P.U., 1969, 687p.
52. SMITH, Alfred B. The Importance of Attitude in Foreign Language Learning. English Teaching Forum, 13(1/2):20-25, 1975.
53. STACEY, M. Methods of Social Research. Oxford. Pergamon Press, 1969, 173p.

54. STRANGE, C. C. Intellectual Development, Motive for Education and Learning Styles during the College Years: A Comparison of Adult and Traditional-Age. Iowa City, 1978. 205p. Thesis, Ph.D. The University of Iowa.
55. STREVEVS, P. Papers in Language & Language Teaching. London, Oxford. 1965. 152p.
56. \_\_\_\_\_. Special-Purpose Language Learning: A Perspective. Language Teaching and Linguistics: Abstracts, 10(3):145-61, July, 1977.
57. TEITELBAUM, H. et alii. Ethnic Attitudes and the Acquisition of Spanish as a Second Language. Language Learning, 25(2):255-66, Dec. 1975.
58. TITONE, Renzo. Some Factors Underlying Second Language Learning. English Language Teaching, 27(2): 110-17, Feb. 1973.
59. TRIM, J. L. M. Language for Adult Learners. Language Teaching and Linguistics: Abstracts, 9(2):73-85, Apr. 1975.
60. VALETTE, Rebeca, M. Mastery Learning and Foreign Languages. In: PIMSLEUR, P. & QUINN, T. The Psychology of Second Language Learning. Cambridge, University Press, 1975, p. 67-73.
61. VAN EK, J. A. The Threshold Level in a European Unit/Credit System for Modern Language Learning by Adults. Strasbourg, Council of Europe, 1976, 235p.



62. WALLWORK, J. F. Language and Linguistics: an Introduction to the Study of Language. London, Heinemann, 1971. 184p.
63. WHITE, L. R. A Study of the Relationships between the Characteristics of Lifelong Learners and Motivational Participation Factors. Miami, 1978. 148p. Thesis Ph.D. Miami University.
64. WILKINS, D.A. Linguistics in Language Teaching. London, Arnold, 1972, 245p.
65. \_\_\_\_\_. Notional Syllabuses. London, Oxford University Press, 1977, 92p.
66. YATES, F. Sampling Methods for Censuses and Surveys. 2.ed. London, Griffin, 1953. 318p.

## ANEXO I

### QUESTIONÁRIO

O objetivo deste questionário é obter dados para a realização de uma pesquisa. Leia todas as alternativas antes de responder cada questão. Faça sempre uma só escolha.

#### Questões 01, 02, 03.

Estas três questões referem-se a você (dados pessoais).

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a você.

#### 01. Sexo

- 1. (    ) masculino
- 2. (    ) feminino

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a você.

#### 02. Estado Civil

- 1. (    ) solteiro
- 2. (    ) casado
- 3. (    ) viúvo
- 4. (    ) separado ou desquitado
- 5. (    ) outro

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a você.

#### 03. Idade

- 1. (    ) 16 a 18 anos
- 2. (    ) 19 a 21 anos

- 3. (    ) 22 a 27 anos
- 4. (    ) 28 a 39 anos
- 5. (    ) 40 anos ou mais

Questão 04.

Esta questão refere-se a sua qualificação (estudos)

04. Procure o item que corresponde a seus estudos. Considere o último curso que você tenha concluído.

Curso Superior - refere-se às alternativas 1,2,3,4.

Se você é formado no curso Superior, abra este questionário na página 8, questão 29. Procure o nome de seu Setor e o número de seu curso. Agora transporte o número de de seu curso para a página 1 dentro dos parenteses correspondentes ao Setor de seu curso.

2º Grau (profissionalizante) - Área Humanística, Biológica ou Tecnológica refere-se às alternativas 5,6,7.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

1º Grau (primário ou ginásio) - refere-se à alternativa

8. Assinale com um "X" a alternativa 7 se corresponder a seu caso.

Formado

- 1. (    ) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação.
- 2. (    ) Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias.
- 3. (    ) Setor de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde.
- 4. (    ) Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

- 5. (    ) 2º Grau - profissionalizante - Área Humanística
- 6. (    ) 2º Grau - profissionalizante - Área Biológica.
- 7. (    ) 2º Grau - Profissionalizante - Área Tecnológica
- 8. (    ) 1º Grau - (primário ou ginásio)
- 9. (    ) 2º Grau - não profissionalizante

Questão 05.

Esta questão refere-se a seus estudos em andamento.

05. Procure o item que corresponde a seus estudos.

Curso Superior - refere-se às alternativas 1,2,3,4,5.

Se você é universitário, abra este questionário na página 8, questão 29. Procure o nome de seu Setor e o número de de seu curso. Agora transporte o número de seu curso, para a página 2 (questão 05) dentro dos parênteses correspondentes ao Setor de seu curso.

Assinale com um "X" a alternativa 5 se você é mestrando (a).

2º Grau (profissionalizante) - Área Humanística, Biológica ou Tecnológica, refere-se às alternativas 6,7,8,9.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

1º Grau (primário ou ginásio) refere-se a alternativa 10.

Assinale com um "X" esta alternativa se corresponder a seu caso.

Nenhum curso - refere-se à alternativa 11.

Assinale com um "X" esta alternativa se corresponder a seu caso.

### Cursando

1. (    ) Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação.
2. (    ) Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias .
3. (    ) Setor de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde.
4. (    ) Setor de Ciências Sociais Aplicadas.
5. (    ) Pós-Graduação
6. (    ) Terminou o 2º Grau. Está se preparando para o vestibular.
7. (    ) uma série do 2º grau (profissionalizante - Área Humanística.
8. (    ) uma série do 2º grau (profissionalizante) - Área Biológica.
9. (    ) uma série do 2º grau (profissionalizante) - Área Tecnológica.
10. (    ) Terminou só o 1º grau (primário ou ginásio).
11. (    ) Não está freqüentando nenhum curso (1º grau, superior) atualmente.
12. (    ) freqüentando mais de um curso

NR

### Questão 06

Esta questão refere-se a sua ocupação (profissão)

06. Procure o ítem que corresponde a sua profissão.

Se você é estudante (alternativa 1) apenas assinale com um "X" esta alternativa se corresponder a seu caso.

Grupos de profissão - (alternativas 2,3,4,5,6,7,8,9,10)

Abra este questionário na página 9, questão 30. Procure

o nome do grupo de sua profissão e o número da profissão. Agora transporte o número de sua profissão para a página 2 (questão 06) dentro dos parenteses correspondentes ao grupo de sua profissão.

Categorias de ocupação (profissão).

1. ( ) Estudante
2. ( ) grupo 1 - Trabalhadores das Profissões Liberais
3. ( ) grupo 2 - Técnicos em Ciências Físicas e Aplicadas.
4. ( ) grupo 3 - Administradores, Gerentes e Diretores
5. ( ) grupo 4 - Empregados de escritórios.
6. ( ) grupo 5 - Vendedores
7. ( ) grupo 6 - Agricultores
8. ( ) grupo 7 - Trabalhadores em Transportes e Comunicações.
9. ( ) grupo 8 - Artesãos, Operários
10. ( ) grupo 9 - Trabalhadores de Serviços, Esportes e Diversos.
11. ( ) grupo 10 - Outras profissões

#### Questão 07,08,09

Estas três questões referem-se ao tempo em horas por semana que você dispõe para divertimentos, emprego e tarefas escolares.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

07. Tempo disponível para lazer (divertimentos),(horas por semana).

1. ( ) de 0 - 6 h
2. ( ) de 7 - 12 h
3. ( ) de 13 - 23 h
4. ( ) 24 h ou mais

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

08. Tempo dedicado ao emprego

1. ( ) de 1 - 6 h
2. ( ) de 7 - 12 h
3. ( ) de 13 - 24 h
4. ( ) de 25 - 39 h
5. ( ) 40 h ou mais
6. ( ) Não trabalho

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

09. Tempo disponível para tarefas escolares

1. ( ) Não faço tarefas
2. ( ) de 1 - 3 h
3. ( ) de 4 - 6 h
4. ( ) de 7 - 9 h
5. ( ) 10 h ou mais

Questão 10

Esta questão refere-se aos idiomas que você domina.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

10. Qual o idioma falado em casa?

1. ( ) sô Português
2. ( ) Português e Alemão
3. ( ) Português e Ucraniano
4. ( ) Português e Árabe
5. ( ) Português e Polonês
6. ( ) Português e Italiano
7. ( ) Português e Francês
8. ( ) Português e Japonês
9. ( ) Português e outra língua não citada acima
10. ( ) Sô falo uma língua estrangeira
11. ( ) Três línguas ou mais

#### Questão 11

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso, escolhendo o motivo principal.

1. ( ) quer saber uma língua estrangeira
2. ( ) gosta desta língua
3. ( ) passar no vestibular
4. ( ) atividade profissional (como trabalho computadores, secretária bilíngue, telefonista internacional, aeromoça, comissário de bordo, tradutor intérprete, executivo, progresso profissional, etc)
5. ( ) instrumento de compreensão no curso que frequenta ou pretende frequentar.
6. ( ) conseguir bolsa de estudo no exterior
7. ( ) ser professor de inglês
8. ( ) passar exame de inglês ofertado instituição estrangeira.



- 9. ( ) ler literatura profissional
- 10. ( ) motivos profissionais não específicos
- 11. ( ) motivos não profissionais não específicos
- 12. ( ) tanto motivos profissionais como motivos não profissionais.
- 13. ( ) outros

#### Questão 12

Esta questão pergunta sobre a pessoa que influenciou sua escolha no estudo de inglês.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

12. Quem influenciou a estudar inglês?

- 1. ( ) escolhi por mim mesmo/a
- 2. ( ) meu melhor amigo
- 3. ( ) meus familiares
- 4. ( ) meu namorado
- 5. ( ) um colega de profissão
- 6. ( ) meu orientador de matrícula
- 7. ( ) nenhuma das alternativas anteriores
- 8. ( ) várias opções

#### Questão 13

Esta questão refere-se ao seu entusiasmo pela língua inglesa. Assinale a alternativa correspondente a seu caso.

13. Após ter iniciado seu curso particular de inglês ou suas aulas de inglês, no curso regular, você continua entusiasmado/a com inglês?

1. (    ) Sim
2. (    ) Não

Questão 14

Esta questão refere-se à motivação pelo estudo de inglês.

14. Quais os motivos que ainda o levam a fazer o curso particular de inglês ou curso regular (Universidade)?

1. (    ) minha turma é entusiasmada pela aprendizagem da língua.
2. (    ) meu professor é simpático, gentil
3. (    ) o conhecimento de inglês é indispensável na atualidade.
4. (    ) realização pessoal
5. (    ) facilidade no trabalho
6. (    ) o curso que frequenta (1º grau, 2º grau, superior) não satisfaz minhas expectativas.
7. (    ) não há inglês no meu curso (1º grau, 2º grau, superior).
8. (    ) ajuda-me na minha profissão ou no meu curso (1º grau, 2º grau, superior)
9. (    ) sou obrigado por alguma circunstância
10. (    ) vários motivos

Questões 15, 16.

Estas duas questões referem-se à prática da língua inglesa. Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

15. Você pratica seu inglês fora da sala de aula?

1. (    ) Sim
2. (    ) Não

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

16. Como pratica seu inglês fora da sala de aula?

1. ( ) não pratico inglês fora da sala de aula
2. ( ) lendo literatura recreativa
3. ( ) lendo literatura profissional
4. ( ) correspondendo-me com uma pessoa que fale inglês como língua materna.
5. ( ) conversando fora da escola com pessoas que falam inglês.
6. ( ) várias opções

#### Questão 17

Esta questão refere-se ao número de anos de estudo de inglês.

17. Há quantos anos (com ou sem interrupção) estuda inglês particular?

1. ( ) não estudo inglês particular
2. ( ) até doze (12) meses
3. ( ) 1 a 3 anos
4. ( ) 3 a 5 anos
5. ( ) 5 a 7 anos
6. ( ) 8 anos ou mais

#### Questão 18.

Esta questão refere-se ao número de aulas semanais no curso de inglês. Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

18. Quantas aulas semanais você tem no seu curso de inglês

(particular ou regular).

1. ( ) uma aula por semana
2. ( ) duas aulas por semana
3. ( ) três aulas por semana
4. ( ) quatro ou mais aulas por semana

#### Questão 19

Esta questão refere-se à mudança de escola particular de inglês. Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

19. Caso tenha estudado em uma outra escola particular de inglês, o que o fez mudar?
1. ( ) sempre estudei nesta escola
  2. ( ) não frequentei curso particular de inglês
  3. ( ) meu professor
  4. ( ) minha turma
  5. ( ) o método usado
  6. ( ) horário
  7. ( ) mudança de cidade
  8. ( ) influência de amigos
  9. ( ) outro motivo não citado acima
  10. ( ) várias opções

#### Questão 20

Esta questão refere-se à auto-avaliação de seu inglês. Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

20. Você considera seu inglês.

1. ( ) excelente
2. ( ) bom

3. (    ) regular

4. (    ) ruim

#### Questão 21

Esta questão refere-se ao interesse por habilidades da língua inglesa. Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

21. Que habilidade da língua interessa mais a você?

1. (    ) falar

2. (    ) escutar e entender

3. (    ) ler e entender

4. (    ) escrever

5. (    ) todas as habilidades

#### Questão 22

Esta questão refere-se ao grau de dificuldade de aquisição das habilidades de uma língua estrangeira.

22. Assinale a alternativa que para você corresponde à ordem crescente da habilidade mais fácil para a mais difícil na aquisição da língua inglesa. Considere a mais fácil em primeiro lugar e a mais difícil por último.

1. (    ) escrever, ler e entender, falar, escutar e entender

2. (    ) ler e entender, escrever, escutar e entender, falar

3. (    ) ler e entender, escutar e entender, escrever, falar

4. (    ) escrever, falar, ler e entender, escutar e entender

5. (    ) escrever, escutar e entender, ler e entender, falar

6. (    ) Falar, escrever, ler e entender, escutar e entender

7. (    ) Ler e entender, escutar e entender, falar e escrever

8. (    ) Ler e entender, falar, escrever, escutar e entender

- 9. (    ) falar, ler e entender, escutar e entender, falar
- 10. (    ) escrever, ler e entender, escutar e entender, falar
- 11. (    ) escrever, escutar e entender, falar, ler e entender
- 12. (    ) nenhuma das alternativas anteriores (no caso de ter outra ordem)

### Questão 23

Esta questão refere-se às dificuldades em comunicar-se com um nativo (inglês, americano).

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

23. Qual a dificuldade que você encontra ao conversar e entender um nativo (inglês, americano), tendo estudado inglês há três anos?
- 1. (    ) não tenho dificuldade
  - 2. (    ) estudo inglês há menos de três anos
  - 3. (    ) sotaque diferente do que aprendi
  - 4. (    ) dificuldade em acompanhar o ritmo do interlocutor.
  - 5. (    ) não-familiarização com a entonação do falante nativo
  - 6. (    ) vocabulário limitado
  - 7. (    ) outro motivo não citado acima
  - 8. (    ) várias opções

### Questão 24

Esta questão refere-se aos motivos das dificuldades na comunicação com um nativo (inglês, americano). Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

24. Caso você tenha dificuldade, qual seria o motivo para

este fato?

1. ☐ não tenho dificuldade
2. ☐ timidez
3. ☐ concentração demasiada em leitura e escrita
4. ☐ falta de oportunidade em exercitar a conversação
5. ☐ deficiência do curso
6. ☐ nenhuma das alternativas anteriores
7. ☐ vários motivos (mais de uma opção)

#### Questão 25

Esta questão refere-se a quantidade de oportunidade em comunicar-se com falantes de língua inglesa.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

25. Quantas vezes durante os últimos doze meses tem tido oportunidade de conversar com estrangeiros em inglês?
1. ☐ muitas vezes
  2. ☐ algumas vezes
  3. ☐ poucas vezes
  4. ☐ nenhuma vez

#### Questão 26

Esta questão refere-se à importância de comunicar-se com falantes de língua inglesa.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

26. Qual a sua opinião sobre a importância de comunicar-se com falantes de língua inglesa?
1. ☐ muito importante

- 2. (    ) importante
- 3. (    ) menos importante
- 4. (    ) absolutamente sem importância

Questões 27, 28

Estas duas questões referem-se à percentagem de suas necessidades preenchidas no que diz respeito a seus objetivos quanto à aprendizagem da língua inglesa.

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

28. Em que medida (percentagem) seu curso regular (1º grau, 2º grau, superior) preenche os objetivos esperados para sua vida profissional?

- 1. (    ) 100%
- 2. (    ) 80%
- 3. (    ) 60%
- 4. (    ) 40%
- 5. (    ) 20% ou menos
- 6. (    ) terminou um dos cursos citados acima e no momento não estudo
- 7. (    ) abandonei meus estudos
- 8. (    ) não há inglês no meu curso
- 9. (    ) nenhuma das alternativas anteriores

Assinale com um "X" a alternativa que corresponde a seu caso.

29. Em que medida (percentagem) seu curso particular de inglês preenche os objetivos esperados para sua vida profissional e/ou de interesse particular.



1. (    ) 100%
2. (    ) 80%
3. (    ) 60%
4. (    ) 40%
5. (    ) 20% ou menos
6. (    ) não faço curso particular de inglês

Questão 29

Nesta questão estão os cursos dos setores referentes às questões 04,05.

1. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Educação

Cursos:

1. Estudos Sociais
2. Ciências Sociais
3. História
4. Filosofia
5. Educação Artística
6. Comunicação Visual
7. Comunicação Social
8. Desenho Industrial
9. Psicologia
10. Letras
11. Biblioteconomia
12. Pedagogia
13. Outros
14. Curso não definido

2. Setor de Tecnologia, Ciências Exatas, Ciências Agrárias

Cursos:

1. Engenharia Civil
2. Engenharia Química
3. Engenharia Mecânica
4. Engenharia Elétrica
5. Engenharia Cartográfica
6. Engenharia Florestal
7. Arquitetura e Urbanismo
8. Geografia
9. Geologia
10. Matemática
11. Química
12. Física
13. Estatística
14. Agronomia
15. Medicina Veterinária
16. Curso não definido

3. Setor de Ciências Biológicas, Ciências da Saúde

Cursos:

1. Licenciatura em Ciências 1º Grau
2. Licenciatura em Ciências Biológicas
3. Medicina
4. Odontologia
5. Farmácia
6. Enfermagem
7. Educação Física
8. Curso não definido

4. Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Cursos:

1. Direito
2. Administração
3. Ciências Econômicas
4. Ciências Contábeis
5. Curso não definido

Questão 30

A divisão dos grupos de profissões com suas respectivas profissões referente à questão 06 encontra-se nesta questão.

Grupo 1 - Trabalhadores de Profissões Liberais

1. Arquitetos, Engenheiros e Agrimensores
2. Químicos, Físicos, Geólogos e demais especialistas em Ciências Físicas, também Meteorologista
3. Biólogos, Veterinários, Agrônomos
4. Médicos, Cirurgiões, Dentistas
5. Enfermeiras
6. Especialistas e Técnicos Paramédicos (Farmacêuticos, Óticos, Operador de raio-X)
7. Professores (Primário, Secundário, Superior)
8. Juristas (Advogado)
9. Jornalistas, Redatores
10. Outras

Grupo 2 - Técnicos em Ciências Físicas e Aplicadas

1. Técnico de construção e da indústria
2. Técnico de laboratórios
3. Contadores
4. Bibliotecário e técnico arquivista

5. Economista
6. Estatístico
7. Psicólogo
8. Tradutor
9. Intérprete
10. Fotógrafo
11. Assistente social
12. Desenhista em geral
13. Técnicos em Processamento de Dados
14. Profissão não definida

Grupo 3 - Administradores, Gerentes e Diretores

1. Administradores de indústria
2. Diretores e Gerentes de casa comerciais
3. Diretores, Gerentes e proprietários de bancos, seguros e imobiliários e demais estabelecimentos financeiros.
4. Diretores, Gerentes e proprietários, administradores diversos.
5. Funcionários executivos
6. Profissão não definida

## ANEXO 2

### ÍNDICE DE TABELAS

	Página
TABELA nº 1 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa por Escola .....	30
TABELA nº 2 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Sexo .....	33
TABELA nº 3 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Estado Civil .....	35
TABELA nº 4 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Idade .....	37
TABELA nº 5 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Cursos em Andamento .....	39
TABELA nº 6 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Alunos do Curso de Letras .....	42
TABELA nº 7 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Profissão .....	45
TABELA nº 8 - Interesse por Habilidade da Língua Inglesa .....	46
TABELA nº 9 - Motivos para o Estudo da Língua Inglesa e Habilidades Correspondentes .....	47
TABELA nº 10A - Grau de Satisfação das Necessidades dos Alunos de Inglês no Curso Regular .....	51
TABELA nº 10B - Grau de Satisfação das Necessidades dos Alunos de Inglês no Curso Particular...	52

## E R R A T A

- p. ix l. 7 acrescentar and depois da vírgula
- p. x l. 9 onde masculine/feminine lê-se male/female
- p. x l. 16 onde related to lê-se in relation to
- p. 5 l. 1 escolas particulares de inglês está repetido
- p. 7 l. 1 incluir depois de methods to the point that he ignores his students' desires to learn...
- p. 18 l. 25 desconsiderar para antes de aumento de rendimento
- p. 27 l. 1 desconsiderar população antes de amostra
- p. 28 l. 7 incluir observado de respostas e o respectivo número esperado antes de esperado
- p. 44 l. 28 incluir tanto antes de motivos profissionais
- p. 62 l. 22 onde mais lê-se não